



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO

EXPERIÊNCIAS SOBRE
IGUALDADE
E INCLUSÃO

**EXPERIÊNCIAS SOBRE
IGUALDADE
E INCLUSÃO**

MIRABAL
MULHERES 100 MEDO

ÍNDICE

6	Prefácio
8	Introdução
10	Gabinete de Apoio e Informação a Vítimas de Violência Doméstica em Arraiolos
16	Ações para a prevenção de comportamentos de risco
22	Média e Ações de Advocacy para a Igualdade de Género e prevenção da Violência de Género
26	Referências Bibliográficas
31	Instrumentos Mirabal
53	Recursos Mirabal

Mirabal - “Experiências sobre Igualdade e Inclusão”

Agradecemos a todas as pessoas e organizações que participaram e apoiaram a iniciativa mirabal

PREFÁCIO

O presente Manual sintetiza as atividades e resultados alcançados pela intervenção Mirabal – Mulheres 100 Medo centrada no desenvolvimento dos valores associados à igualdade e inclusão.

A importância da dinamização de abordagens inclusivas e de combate às desigualdades sejam elas de natureza económica ou social, tem sido uma preocupação constante do Monte, e que nos últimos anos tem ganho uma maior visibilidade, fruto da consolidação da intervenção da região e, fundamentalmente, pela emergência de um maior número de situações críticas relacionadas com ameaças ao exercício da cidadania.

Igualmente importante para o trabalho na área da inclusão social, tem sido a consolidação do trabalho com outras organizações. O carácter multidimensional dos problemas relacionados com a inclusão exige a articulação de conhecimentos e de intervenções, e revela maior coerência e ganhos nos resultados. O presente Manual espelha a parceria entre Monte e APF, e a evolução na ação para o desenvolvimento e exercício dos Direitos Humanos.

O seminário de apresentação deste Manual constituiu um momento importante de reflexão sobre o trabalho feito e de partilha com outras organizações com intervenções consolidadas na área da igualdade e da inclusão social. Retrata também a importância de intervenções multinível que extravasem as fronteiras de “conforto” das instituições.

A agenda para o desenvolvimento implica a definição de uma visão para o futuro. A mudança baseada num desenvolvimento de economia de bem estar, deverá basear-se em valores de prosperidade, material, mas também de bem estar coletivo, em que a afirmação da participação e dos direitos, seja uma realidade. É este o compromisso do Monte, assumido na sua visão para a organização e para a Estratégia de Desenvolvimento da Região do Alentejo Central.

Marta Alter - Diretora Técnica do Monte

INTRODUÇÃO

Mirabal “Mulheres 100 Medo”¹ é o nome da iniciativa protagonizada pelo Monte, em parceria com a Associação para o Planeamento da Família – Delegação Regional do Alentejo (APF Alentejo), com o principal desafio de desenvolver novas abordagens para a consciencialização da população, do seu território de intervenção, sobre matérias relacionadas com os Direitos Humanos, como a Igualdade de Género, Igualdade de Oportunidades, Violência de Género, nas suas variadas formas e contextos, Saúde Sexual e Reprodutiva.

Estes diferentes temas, constituem Direitos Humanos Universais, pertencentes a todos os Homens e Mulheres, no entanto nem sempre são direitos efetivos, são em muitos casos direitos desconhecidos e negados, o que diminui a qualidade de vida e o desenvolvimento pessoal, social, profissional de homens e mulheres.

Trazer para a discussão pública estas matérias e encontrar formas de as refletir, em diferentes contextos e com públicos distintos e em territórios onde os costumes e as tradições tem um peso elevado no que respeita a padrões comportamentais, como é o caso da região Alentejo Central, foi uma experiência e aprendizagem organizacional importante que propomos apresentar no presente documento.

O Mirabal – Experiências sobre Igualdade e Inclusão, é composto por três capítulos onde se apresentam as principais intervenções realizadas no contexto da iniciativa Mirabal – Mulheres 100 Medo: o Gabinete de Apoio e Informação a Vitimas de violência doméstica em Arraiolos; as Ações de Sensibilização para a Prevenção de

Comportamentos de Risco e a experiência desenvolvida em parceria com os Média para a sensibilização e prevenção sobre estas temáticas. Em todos estes pontos é feita a caracterização das atividades desenvolvidas, dos públicos, da metodologia de trabalho, sendo igualmente disponibilizados os instrumentos e recursos utilizados. Também se destaca em cada capítulo, todas as entidades que colaboraram no desenvolvimento das iniciativas Mirabal, reforçando a intervenção e alargando os resultados alcançados.

O presente manual constitui um instrumento de trabalho, em particular destinado às organizações da sociedade civil, que no contexto das suas áreas de intervenção integram a promoção da Igualdade, a eliminação de todas as formas de violência e a promoção dos Direitos Humanos como prioridades de ação com vista a contribuir para o desenvolvimento mais justo e igualitário das Mulheres e Homens nos seus territórios.

A iniciativa Mirabal foi financiada pela tipologia 7.3 – Apoio Técnico e Financeiro às Organizações Não Governamentais, do Programa Operacional do Potencial Humano e cujo organismo intermédio em termos de gestão é a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género.

¹ A escolha do nome para esta iniciativa inspira-se na história de luta pela Igualdade e não discriminação protagonizada pelas irmãs Mirabal, sendo a elas dedicada a comemoração do dia 25 de Novembro, Dia Internacional pela Eliminação de todas as formas de violência contra as Mulheres

1. GABINETE DE APOIO E INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

O Gabinete de Apoio e Informação a Vítimas de Violência Doméstica em Arraiolos foi um serviço criado pelo Monte em novembro de 2008 durante a execução da fase 1 do projeto Mirabal. No presente manual apresentamos a experiência desenvolvida durante a fase 2 da execução do projecto, onde existiu uma partilha de responsabilidades nesta área entre o Monte e a APF. Os objectivos do Gabinete foram os seguintes: Promover a Igualdade de Género; Combater e Prevenir a Violência Doméstica e de Género; e Promover a Saúde Sexual e Reprodutiva. Desta forma o Gabinete assumiu uma intervenção a dois níveis:

- pela sensibilização da população em geral para o fenómeno da Violência Doméstica (através de ações de sensibilização, ciclo de cinema e sensibilização através dos média);
- pelo apoio psicológico e informação disponibilizados a vítimas de violência de género.

O Gabinete de Apoio e Informação às Vítimas de Violência Doméstica em Arraiolos, teve como público-alvo vítimas de violência doméstica, sobretudo mulheres.

Sendo a violência doméstica um crime público, o que significa que qualquer cidadão pode e deve denunciar uma situação, dando assim início a um processo criminal, existiu por parte da equipa, um cuidado reforçado na compreensão e acompanhamento destas situações e na facilitação da auto-identificação por parte das vítimas.

O Gabinete disponibilizou apoio a todas as pessoas, independentemente do sexo, género e orientação sexual, que se apresentavam numa condição de vulnerabilidade e dúvida sobre a relação afetiva e íntima que mantinham. O tipo de relação em causa é caracterizada por atitudes de controlo, ameaça, intimidação, agressão verbal e física, uma vítima e um/a agressor/a.

As ações de sensibilização foram dirigidas, na sua maioria, a mulheres adultas, desempregadas e com baixa escolaridade, bem como a técnicas de saúde, educação e intervenção comunitária.

As diferentes atividades integradas no Ciclo de Cinema Arraiolos + Igualdade, foram orientadas para a comunidade em geral, nomeadamente do concelho de Arraiolos e concelhos próximos.

METODOLOGIAS DE INTERVENÇÃO

Apoio psicológico e informação a vítimas de violência doméstica

De acordo com os objetivos estabelecidos para o Gabinete, foram utilizadas diferentes metodologias no apoio psicológico a vítimas de violência doméstica.

As sessões de acompanhamento psicológico, individuais e gratuitas, foram disponibilizadas inicialmente num horário fixo, e posteriormente em horário flexível, ajustado às necessidades de cada utente.

Na intervenção privilegiou-se uma abordagem interinstitucional fundamental para que a vítima seja efetivamente apoiada com base na plena articulação da intervenção entre os serviços de saúde, do ministério público, forças de segurança e das organizações de proteção e acompanhamento. Face a uma situação de violência doméstica é importante que a vítima compreenda que o apoio é disponibilizado por três equipas: proteção e segurança (GNR ou PSP); apoio jurídico (advogado/a e tribunal) e apoio psicológico.

O acompanhamento psicológico teve sempre por base uma Intervenção Cognitivo-Comportamental pelo que, durante o mesmo, a par e passo com o/a utente, foram seguidas as 7 fases do metamodelo de complementaridade paradigmática¹ e as especificidades do trabalho com a vítima de violência doméstica² (vide Recurso 1.a: Sequência de acompanhamento psicológico a vítimas de violência doméstica).

Um outro aspecto importante que foi alvo de avaliação a todos os/as utentes do Gabinete foi o da perigosidade, pelo que foi recolhida informação detalhada sobre a frequência e gravidade da violência, a gravidade máxima ocorrida, mudanças na frequência e gravidade, a duração da violência no relacionamento e o impacto da violência sobre a vítima (vide Recurso 1.b: Questões para a avaliação da perigosidade).

Nas sessões de trabalho com o/a utente no Gabinete foi também importante avaliar qual o estágio, em termos da sua atitude e comportamento, em que se encontrava, podendo este mudar de sessão para sessão. A avaliação do estágio de mudança do/a utente – Pré-contemplação, contemplação, preparação, ação e manutenção – serviu de base a uma intervenção ajustada e em sintonia com as necessidades do/a utente deste gabinete, tendo sido utilizado o instrumento de trabalho que apresentamos em anexo

1 Branco Vasco, 2006

2 Hamberger & Holtzworth-Munroe, 2004; Lopes, Gemitto & Pinheiro, 2012

(vide Recursos 1.c: Sequência do acompanhamento psicológico a vítimas de violência doméstica).

Mediante a necessidade de trabalhar com o/a utente um plano de segurança, e ainda que sempre adaptado às características de cada caso, este incluía: informação sobre serviços disponíveis e contactos de urgência a fixar; avaliação com o/a utente do melhor plano de fuga, e estratégias preventivas a adotar (vide Recurso 1.d: Construção do Plano de segurança com o utente).

Para além dos recursos já mencionados para a realização do apoio psicológico e informação aos/às utentes do Gabinete Mirabal, foram utilizadas mais ferramentas de trabalho: “Ficha de Anamnese e Dados Clínicos” - instrumento 1.a e “Avaliação da perigosidade/Plano de segurança” - instrumento 1.b

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

Para além dos atendimentos realizados, outra das iniciativas dinamizadas no contexto do Gabinete foram ações de sensibilização sobre as temáticas da Igualdade de Género e Violência de Género, dirigidas à comunidade em geral, e às mulheres em particular. Estas ações de sensibilização corresponderam a sessões de 1h30m, em que se recorria a metodologias ativas, por forma a potenciar a criação e apropriação de conhecimentos. Para as referidas ações de sensibilização foi criado o plano de sessão que apresentamos no Instrumento 1.c, bem como uma ficha de inscrição, instrumento 1.d, sendo ainda utilizadas diversas dinâmicas que apresentamos no Recursos 1.e: dinâmicas utilizadas para ações de Sensibilização.



CICLO DE CINEMA ARRAIOLOS + IGUAL

Outra iniciativa desenvolvida no contexto do Gabinete com o objetivo da prevenção e reflexão crítica sobre a temática da violência de género, foi a realização de sessões de cinema no contexto do Ciclo de Cinema Arraiolos + Igualdade, uma atividade iniciada pelo Monte em 2008.

O Ciclo de Cinema Arraiolos + Igualdade consistiu na projeção de filmes associados às temáticas da Igualdade de Género e de Oportunidades, Violência Doméstica e Direitos das Mulheres.

Além da divulgação do Gabinete, a dinamização deste ciclo de cinema, teve como objetivo alertar cada cidadão e cidadã para a necessidade de ser interveniente e atuante na concretização dos Objetivos de Desenvolvimento do Milénio. Nomeadamente (e tendo em conta os objetivos do Mirabal) nos que se referem mais diretamente à Saúde Sexual e Reprodutiva e/ou com maior impacto na Igualdade de Género e Oportunidades, na Luta contra a Pobreza e Exclusão Social, sendo estes essenciais a uma plena concretização dos Direitos Humanos.

Através de parcerias com a Animar, a Associação para o Planeamento da Família, a Câmara Municipal de Arraiolos, o Centro de Saúde de Arraiolos, o Agrupamento de Escolas de Arraiolos, o Cine-Teatro de Arraiolos e a Casa das Artes de Arraiolos foram realizadas sessões de Cinema/Debate para estimular o debate com o público sobre um tema específico. O debate acontecia no final da visualização do filme e em todas as sessões esteve presente um/a convidado/a para apoiar a dinamização da sessão. Apresentamos a descrição dos filmes utilizados em cada sessão de Cinema/Debate no Recurso 1.f.



SESSÃO DE TEATRO

Outra dinâmica trabalhada para facilitar a abordagem do tema violência de género foi a expressão artística como uma ferramenta para a passagem de informação, de uma forma menos exaustiva para o público alvo a que se quer fazer chegar essa mesma mensagem. O teatro, foi o mecanismo utilizado para a mobilização da comunidade e a facilitação da comunicação com diferentes públicos. Desde a implementação do Gabinete foram dinamizadas várias iniciativas em parceria com o Grupo de Teatro Amador de Arraiolos, “Dupla personalidade”, tendo sido criadas especificamente para o Mirabal duas peças de teatro: “Sara” e “O meu nome é ...”.

A peça de teatro “O meu nome é...” foi desenvolvida para a comemoração do Dia da Mulher, a 8 de Março de 2012, e abordou a temática da violência doméstica retratando diferentes situações em termos de relacionamento afetivo. Esta iniciativa dirigiu-se à comunidade de Arraiolos, com o objetivo de Sensibilizar para a prevenção da Violência de Género e contou com um número elevado de participantes, na sua maioria do sexo feminino.



RESULTADOS ALCANÇADOS

No que diz respeito às sessões de atendimento psicológico, realizadas à população que se dirigiu ao Gabinete, estas correspondem a um total de 38 sessões, abrangendo 5 vítimas às quais se prestou apoio.

A avaliação do acompanhamento psicológico foi feita com cada utente, em cada uma das sessões em que participou, verificando: a satisfação; utilidade e necessidade de continuação do acompanhamento; o acordo estabelecido entre o/a psicólogo/a e o/a utente para os objetivos do acompanhamento psicológico e a identificação das mudanças verificadas de sessão para sessão. A maioria dos/as utentes referiu que o apoio teve extrema importância para si, pelo facto de estarem melhor informados/as, por se sentirem apoiados/as em processos de queixa de violência doméstica e, sobretudo, por terem um espaço/tempo para si, desenvolverem estratégias de *coping*, o seu auto-conhecimento e zelarem melhor pelas suas necessidades, desejos e vontades.

No âmbito das ações de sensibilização, realizadas no contexto do Gabinete, foram desenvolvidas 2 sessões intituladas “STOP à Violência Doméstica”, para um total de 13 participantes. Nestas ações participaram apenas mulheres, com idades compreendidas entre os 22 e 53 anos, da comunidade de Arraiolos. Tendo por base a avaliação realizada pelas participantes, podemos referir que existiu uma avaliação bastante positiva destas iniciativas, particularmente pela utilidade da abordagem e informação no âmbito da Violência Doméstica.

No contexto do Gabinete, foram ainda realizadas 3 sessões de Cinema/ Debate do Ciclo de Cinema Arraiolos + Igualdade, com um total de 67 participantes, na sua maioria adultos/as. Nestas sessões os/as espetadores/as participaram de forma bastante ativa no debate, comentando diversas vezes que este tipo de iniciativas deveriam ser mais frequentes.

2. AÇÕES PARA A PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO

Outra das iniciativas implementadas pelo Mirabal foi o desenvolvimento de ações de prevenção de comportamentos de risco, tendo em conta que se considerou prioritário e estratégico promover uma abordagem de caráter pedagógico e pró-ativo no que respeita a temas como a violência de género, violência no namoro, saúde sexual e reprodutiva e igualdade de género, junto da população mais jovem.

A prevenção de comportamentos de risco para fenómenos como a violência de género e a violência no namoro, bem como a promoção de comportamentos saudáveis ao nível da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, pode e deve acontecer a diversos níveis: individual, em pequeno grupo e na comunidade. Desta forma foram realizadas diversas atividades que tinham como objetivo a prevenção dos fenómenos referidos anteriormente, tendo as mesmas sido adequadas à população-alvo e aos objetivos definidos. Assim realizaram-se diversas Ações de Sensibilização, Workshops Temáticos e Sessões de Cinema/Debate. Foram ainda dinamizadas, em vários momentos, ações na comunidade, de forma a abranger um maior número de jovens. Estas ações foram dinamizadas no âmbito de comemorações de dias festivos (ex: Dia dos namorados; Dia Internacional dos Direitos Humanos; etc), bem como em festas e festivais da região (ex: Feira do S. João em Évora; Festa da Juventude de Arraiolos; etc), em locais frequentados pelos/as jovens.

O público-alvo destas ações foram jovens do 2º, 3º ciclo e secundário. Esta população encontra-se na adolescência, fase em que se começam a imaginar e experienciar papéis sociais que se irão “interpretar” na vida adulta, sendo também uma fase de extrema importância no início e desenvolvimento de experiências amorosas e sexuais. Assim, pode observar-se que nesta fase se desenvolvem cognições e comportamentos que poderão manter-se ao longo da vida. Desta forma torna-se premente intervir ao nível da prevenção de fenómenos como Desigualdades de Género e Violência no Namoro bem como promover comportamentos saudáveis ao nível da sexualidade.

METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO

As metodologias de intervenção utilizadas tiveram em conta o público-alvo e a atividade a realizar, sendo desta forma, na sua maioria, metodologias ativas e dinâmicas, embora em alguns momentos se tenha recorrido a algumas metodologias expositivas e interrogativas. De forma a atingir os objetivos propostos foram ainda elaborados diversos planos de sessão que apresentamos no anexo *Instrumentos 2.a*, bem como utilizados diversos recursos didáticos, apresentados no anexo *Recursos 2.a*. As ações de sensibilização decorreram na sua maioria no contexto da comunidade escolar, em articulação com o docente responsável pelo grupo de jovens.

Em todas as ações de sensibilização e *workshops* temáticos foi aplicada uma ficha de avaliação da atividade (*Instrumento 2.c*). Os dados recolhidos foram tratados a nível quantitativo e qualitativo e influenciaram as sessões posteriores, sendo as mesmas adequadas aos comentários e sugestões feitos pelos/as jovens.

WORKSHOPS TEMÁTICOS

Nesta atividade realizaram-se igualmente Workshops Temáticos, para os quais foi elaborado um plano de sessão (apresentados em *Instrumentos 2.b*) e utilizados diversos recursos didáticos. Alguns destes (Barómetro de atitudes, Brainstorming) poderão ser consultados em *Recursos 2.a* no que refere à temática Prevenção da Violência no Namoro, sendo os restantes apresentados em *Recursos 2.b*. É importante referir que esta atividade se diferenciava das ações de sensibilização por ser mais prática e proporcionar um ambiente de experimentação seguro para os/as jovens. É disto exemplo a dinâmica de *role-play*, onde era dada a oportunidade aos/às jovens de “interpretarem” uma situação de violência no namoro, pondo em prática os conhecimentos adquiridos anteriormente, bem como dialogando com os seus colegas sobre quais seriam as formas de resolução da situação. Também no caso dos workshops temáticos, a maioria foram realizados na comunidade escolar.



CICLO DE CINEMA ARRAIOLOS + IGUALDADE

Também para a dinamização desta atividade se recorreu a sessões de Cinema/Debate enquadradas no Ciclo de Cinema Arraiolos + Igualdade, com a passagem de filmes alusivos às temáticas da Igualdade de Género, Violência Doméstica e Gravidez na Adolescência. Os filmes apresentados foram: “Precious” e “Te doy mis ojos” (Recursos 1.f), sendo debatidas posteriormente as temáticas envolvidas, existindo ainda espaço para os/as jovens apresentarem a sua opinião acerca de algumas situações e para que referissem algumas alternativas para prevenir as situações de risco a que tinham assistido. Por forma a facilitar o debate foram utilizados alguns recursos, dos quais são exemplo as frases para moderação do debate “Te doy mis ojos” (vide anexo Recursos 2.c) No final da sessão era feito um pequeno resumo do filme e disponibilizados alguns recursos (vide anexo Recursos 2.d) e/ou estratégias (ex: falar com um adulto com quem tenham confiança; falar com um professor; não ficar sozinho/a com o/a companheiro/a; etc.) para utilização pelos/as jovens no caso de se encontrarem numa situação semelhante à que tinham assistido, ou no caso de conhecerem alguém nessa situação.

O ciclo de cinema foi dinamizado com base na metodologia apresentada anteriormente, que consistia na projeção do filme, seguido de debate com os/as jovens. O debate foi incentivado com um comentário inicial do/a dinamizador/a e posteriormente os/as alunos/as debatiam as suas ideias acerca das diversas temáticas e situações que haviam identificado no filme, ou que o/a dinamizador/a havia referido.



AÇÕES NA COMUNIDADE

Relativamente às ações desenvolvidas na comunidade, é de referir que as metodologias, dinâmicas e recursos foram utilizados tendo em conta a temática inerente à intervenção em causa (ex: no Dia dos Namorados foram utilizadas dinâmicas relacionadas com a prevenção da violência no namoro e promoção de comportamentos saudáveis ao nível da sexualidade), bem como ao local em que eram desenvolvidas e ao público-alvo da ação. Assim, salientamos a importância da utilização de recursos adequados aos/as jovens, à sua linguagem e experiência, que inclusivamente poderão ter sido criados e desenvolvidos pelos/as mesmos/as. Como exemplo, podemos referir que na atividade Workshops Temáticos foram sugeridas, por parte dos/as jovens, alterações às frases utilizadas na dinâmica “Bem-me-quer Mal-me-quer” (Recursos 2.b), tendo esta sido posteriormente revista e utilizada nas ações desenvolvidas na comunidade. Para além da referida dinâmica, foram ainda utilizados nestas ações recursos como: “Liga”; Modelos anatómicos; e Kit Contracetivo (Recursos 2.a), bem como distribuídos diversos materiais de informação e prevenção (ex: preservativos masculinos e femininos; folhetos Mirabal; folhetos informativos sobre Métodos Contracetivos; etc).



RESULTADOS ALCANÇADOS

Foram dinamizadas, entre Janeiro de 2012 e Dezembro de 2013, 35 ações de sensibilização que abrangeram um total de 524 jovens de ambos os sexos. Por tema foram realizadas: 4 sessões sobre “Igualdade de Género” para um total de 39 jovens; 21 sessões sobre “Prevenção de Violência no Namoro”, para um total de 368 jovens; e 10 sessões sobre “Saúde Sexual e Reprodutiva”, para um total de 117 jovens. Todas as sessões tiveram aproximadamente a duração de 1h30m. A maioria dos/as participantes da referida atividade, foram do sexo feminino, embora não exista uma diferença significativa. Relativamente à idade dos/as participantes podemos constatar que foram abrangidos/as jovens entre os 12 e os 20 anos, sendo os 14 anos a idade predominante. Foram abrangidos o 2º e 3º ciclo, bem como o ensino secundário, sendo os anos de escolaridade mais abrangidos o 8º e 9º ano. De uma forma geral podemos dizer que a avaliação destas sessões, foi bastante positiva, tendo a maioria dos/as participantes referido que as ações foram interessantes e proveitosas para o seu dia-a-dia, deixando muitas vezes a sugestão de que deveriam ser dinamizadas com maior frequência.

No que respeita aos *Workshops*, realizaram-se 2 com a temática “Namoro 100 Violência”, para um total de 60 jovens de ambos os sexos, com cerca de 2 horas cada. As idades dos/as participantes situaram-se entre os 15 e os 20 anos, sendo as idades mais abrangidas os 16 e os 18 anos. Os/as participantes encontravam-se a frequentar o ensino secundário, sendo a maioria alunos/as do 11º ano. Em ambos os *Workshops* a avaliação individual feita pelos/as jovens, demonstrou o seu agrado com a atividade realizada, dando ênfase à importância do treino de competências em situações específicas.

No contexto do Ciclo de Cinema Arraiolos + Igualdade, foram dinamizadas 3 sessões junto de 68 jovens de ambos os sexos. Estas sessões foram realizadas junto dos/as alunos/as da Escola Secundária Cunha Rivara de Arraiolos, tendo sido abrangidas diferentes turmas e anos. Nestas sessões os/as jovens demonstraram grande interesse neste tipo de dinâmicas, participando ativamente no debate realizado após visualização dos filmes e referindo várias vezes que através deste tipo de atividades identificavam/compreendiam melhor algumas situações.

No âmbito das ações na comunidade foram dinamizadas 7 ações dirigidas a 277 jovens. Em todas as ações os/as jovens mostraram interesse na realização das dinâmicas, embora tivessem alguma dificuldade em tomar a iniciativa. Na maioria das vezes, os/as técnicos/as e/ou voluntários/as, tinham de apelar à participação dos/as jovens nas dinâmicas desenvolvidas. Assim, parece essencial contar com a presença de alguns/algumas jovens nas ações, enquanto voluntários/as, para que os/as restantes se sintam à vontade para a realização das dinâmicas.

De um modo geral as atividades realizadas foram ao encontro das necessidades identificadas e objetivos definidos, prestando informações úteis aos/às jovens, prevenindo situações de risco e promovendo a autonomia e desenvolvimento de relações saudáveis. Com a dinamização dos quatro tipos de atividades referidas, e com a utilização de metodologias diversas e adequadas ao nível de desenvolvimento e vivências dos/as jovens, foi ainda possível treinar competências sociais e promover uma cidadania ativa.



3. MÉDIA E AÇÕES DE ADVOCACY PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO

A consciencialização da população e em particular, de atores estratégicos com intervenção na área social, e de atuação de primeira linha no que diz respeito à saúde e à segurança, constituiu outras das áreas de trabalho do Mirabal. Com este propósito foi definido um plano de ação que integrou a dinamização de diferentes iniciativas, com recurso aos média.

METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO

CONVERSAS 100 IGUAL

As “Conversas 100 Igual” foram uma das iniciativas criadas que consistiu na realização de sessões de rádio mensais com a duração de 1h de emissão. Estas sessões foram sempre dinamizadas pelo Monte e pela APF Alentejo, tendo a particularidade de em cada uma ser abordado um tema diferente, com base num convidado específico cuja intervenção se centra nas temáticas foco do Mirabal, a Igualdade de Género, Violência de Género e Saúde Sexual e Reprodutiva. Estas sessões constituíram-se como um espaço de debate, onde a maior preocupação foi a utilização de uma linguagem acessível à população em geral, ouvinte habitual da estação de rádio. Para a realização de cada sessão de rádio foram criados Termos de Referência, instrumento 3.a.

No geral foram realizadas 19 sessões “Conversas 100 Igual” ao longo de 2 anos, cada uma com convidados e temas específicos. Todas estas sessões estão disponíveis para consulta no site do Monte e constituem o recurso 3.a.



FICHAS TEMÁTICAS

De forma complementar foram produzidas pelos convidados das Conversas 100 Igual, *Fichas Temáticas*, que consistiram na sistematização das principais ideias abordadas sobre o tema, desta feita com uma preocupação mais técnica em termos da apresentação das várias temáticas, sendo possível a sua disseminação por um público mais vasto para além dos ouvintes da rádio. No total foram elaboradas 12 Fichas temáticas sobre 12 temas diferentes para apoio à informação e reflexão da população em geral. Todas estas Fichas temáticas estão disponíveis para consulta no site do Monte e constituem o recurso 3.b.

ARTIGOS DE IMPRENSA

Outra atividade dinamizada foi a elaboração de artigos de imprensa, recurso 3.c., onde são apresentados os resultados atingidos com a intervenção, bem como o desenvolvimento de um tema específico.

Com o objetivo de promover a partilha de experiências e de articular intervenções entre organizações com intervenção na área da Igualdade de Género, prevenção e combate à violência de género e Saúde Sexual e Reprodutiva, na região Alentejo foram promovidos dois momentos de trabalho, uma Mesa Redonda sobre Igualdade de Género e Inclusão nos territórios rurais e o Seminário Igualdade e Inclusão.

MESA REDONDA “IGUALDADE DE GÉNERO E INCLUSÃO NOS TERRITÓRIOS RURAIS”

A iniciativa Mesa Redonda “Igualdade de Género e inclusão nos territórios rurais”, instrumento 3.c., teve como objetivo conhecer diferentes intervenções em curso na região Alentejo no que diz respeito à promoção da Igualdade de Género e inclusão e estimular o debate sobre as questões ligadas à promoção da IG entre diferentes atores da região com o propósito de reforçar as iniciativas em realização ou previstas.

Os resultados atingidos com a iniciativa foram positivos no sentido em que foi possível mobilizar nove organizações distintas, da região Alentejo com intervenção nas áreas já referidas. A iniciativa permitiu ainda a identificação e partilha de boas práticas em desenvolvimento por entidades na região Alentejo Central para a promoção da Igualdade de Género como fator de inclusão nos territórios rurais.



SEMINÁRIO IGUALDADE E INCLUSÃO

○ Seminário Igualdade e Inclusão pretendeu promover o debate, desta vez destinado a um público mais alargado numa perspetiva *mainstream* sobre questões ligadas ao Género, Violência, Inclusão, convidando diferentes organizações a participar.

○ Seminário (instrumento 3.d) teve como objetivo reunir as organizações que na região Alentejo têm uma intervenção particular na área da promoção da igualdade e de práticas de cidadania inclusiva, para a apresentação de experiências de atuação para reflexão conjunta e de suporte à preparação de novas intervenções. Por outro lado, esta iniciativa também pretendeu encerrar as atividades do Mirabal pelo que foram aqui apresentados os principais resultados atingidos durante os dois anos de intervenção.

Pretendeu-se que esta iniciativa permitisse ainda assinalar a comemoração do Dia Internacional dos Direitos Humanos, tendo por isso integrado também a apresentação e inauguração da Exposição Alfabeto do Desenvolvimento, uma iniciativa das Organizações ACEP, CESA e In Loco.



BLOG MIRABAL

○ Blog Mirabal Mulheres 100 Medo, disponível através do link <http://mirabalsm.wordpress.com/>, foi criado em junho de 2009, com o objetivo de divulgar as atividades do Mirabal e facilitar o acesso a informação pela população-alvo. Este recurso na web permite que a promoção da Igualdade de Género, o combate à Violência Doméstica e de Género e a Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva seja feita de uma forma apelativa, sempre disponível e fácil de partilhar, chegando assim a um maior número de destinatários. Sendo a Violência Doméstica e de Género um fenómeno global, o *Blog* retrata o contributo do Mirabal para a prevenção e combate ao mesmo e a observação num contexto mais alargado.

○ *Blog* apresenta informação, artigos e imagens que assinalam dias comemorativos, campanhas e estudos importantes relacionados com a Igualdade de Género, a prevenção da Violência no namoro e Violência Doméstica e a Educação Sexual. Pretendia-se que a consulta do *Blog* fosse intuitiva, podendo pesquisar-se diversas temáticas pelos vários tópicos, nomeadamente: “Gabinete Mirabal” (objetivos, o serviço disponibilizado, o público alvo e contactos); “Notícias” (página de *clipping*, com atualização mensal de algumas notícias nacionais e internacionais sobre os fenómenos da Violência no namoro e Violência Doméstica); “Agenda” (ações desenvolvidas); “Observatório” (divulgação de iniciativas e campanhas a nível nacional e internacional relativas à Igualdade de Género, prevenção da Violência no namoro e da Violência Doméstica); “Contactos” (morada e contactos telefónicos do Monte A.C.E. e contactos úteis a Vítimas de Violência Doméstica: Contacto PSP/GNR mais próximos e Linhas Gratuitas de Apoio); “Bibliografia” (recursos como as fichas temáticas, link para as newsletters da APF e vários recursos na área da Violência Doméstica).

Até dezembro de 2013 o *Blog* teve 2083 visualizações, a maioria de Portugal, tendo sido visualizado também no Brasil (174 visualizações), e em outros 30 países. O *Blog* teve oscilações no número de visualizações, destacando-se o ano de 2012, com um total de 1.474 visualizações. Foram ainda registadas 13 partilhas na rede social Facebook, o que permitiu uma maior disseminação da informação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IV Plano Nacional para a Igualdade, Género, Cidadania e Não Discriminação (2011-2013), CIG

IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica (2011-2013), CIG

Documentos de Avaliação das acções do projecto “Mirabal - Mulheres 100 Medo”, Monte-ACE

Assembleia da República, Lei 59/2007. Artigo 152º A: Violência doméstica. Diário da República, 1.ª série — N.º 170 — 4 de Setembro de 2007.

Associação para o Planeamento da Família - APF (2011). Métodos Contraceptivos: Uma escolha Tua!. Lisboa: Alfaprint.

Associação para o Planeamento da Família (2012). Será isto um bicho de sete cabeças? [Jogo pedagógico].

Associação para o Planeamento da Família (2010). 6 Histórias e depois?... [Filme - DVD].

Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2008). Ser Vítimas. Lisboa. <http://apav.pt/lgbt/menuvit.htm#> (pesquisa em Outubro de 2013).

Barroso, M., Álvarez, J., Klass, J. & Klass D. (2001). No tempo das Borboletas. [Filme - vídeo].

Berger, L., McMakin, D. & Furman, W. (2005). The language of love: Romantic relationships in adolescence. In Williams, A. & Thurlow, C. (Eds.), Talking adolescence: perspectives on communication in the teenage years (pp. 129-145). New York: Peter Lang.

Bollaín, I. & Luna, A. (2003). Te doy mis ojos. [Filme - vídeo].

Branco Vasco, A. (2006). Entre nuvens e relógios: Sequência temporal de objectivos estratégicos e integração em psicoterapia. Revista Portuguesa de Psicologia, 39, 9-31.

Caridade, S. & Machado, C. (2008). Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. Psicologia, XXII (1), 77-104.

Cormier, S., Nurius, P.S. & Osborn, C. (2009). Interviewing and Change Strategies for Helpers: Fundamental Skills and Cognitive Behavioral Interventions. 6th Ed., Brooks/Cole: Belmont.

Daniels, L., Fletcher, G. & Sapphire (2009). Precious. [Filme - vídeo].

Graal (s.d.). O Essencial sobre o Género: Conceitos Básicos. Lisboa: Graal.

Hamberger, L., Holtzworth-Munroe, A. (2004). Parceiros Violentos. In Dattilio, Freeman e Cols. Estratégias Cognitivo-Comportamentais de Intervenção em Situações de Crise. Porto Alegre: Artmed.

Lopes, M.; Gemitto, L.; Pinheiro, F. (2012). Violência Doméstica, Manual de Recursos para a Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora. Évora. Ed. Universidade de Évora.

Matos, M., Machado, C., Caridade, S. & Silva, M. J. (2006). Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. Psicologia: Teoria e Prática, 8 (1), 55-75.

Nava, G. (2006). Cidade do Silêncio. [Filme - vídeo].

Rodríguez-Martín, V. Sánchez-Sánchez, C. & Alonso-González, D. (2006). Creencias de adolescentes y jóvenes en torno a la violencia de género y las relaciones de pareja. Portularia, VI (2), 189-204.

Rojão, G., Araújo, T., Santos, A., Moura, S. & Carreira R. (2011). Coolkit Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Género. Covilhã: Coolabora.

INSTRUMENTOS**1. GABINETE DE APOIO E INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ARRAIOLOS**

- A** Ficha de Anamnese e Dados Clínicos
- B** Avaliação da perigosidade/ Plano de Segurança
- C** Ação de Sensibilização “Stop à Violência Doméstica”: Plano de Sessão
- D** Ação de Sensibilização “Stop à Violência Doméstica”: Ficha de inscrição

2. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO

- A** Ações de sensibilização: Planos de sessão
- B** Workshops Temáticos: Plano de sessão
- C** Ações de sensibilização e Workshops Temáticos: Ficha de avaliação

3. MÉDIA E AÇÕES DE ADVOCACY PARA A IGUALDADE DE GÊNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

- A** Conversas 100 Igual: Termos de Referência para a realização das sessões de rádio
- B** Fichas Temáticas: Termos de Referência para a elaboração das fichas temáticas
- C** Mesa Redonda: Programa da Mesa Redonda “Igualdade de Género e Inclusão nos territórios rurais”
- D** Seminário: Programa do Seminário “Igualdade e Inclusão”

RECURSOS**1. GABINETE DE APOIO E INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ARRAIOLOS**

- A** Sequência do Acompanhamento Psicológico a Vítimas de Violência Doméstica
- B** Questões para Avaliação da Perigosidade
- C** Estádio de mudança do utente, intervenção e papel do terapeuta
- D** Construção do plano de segurança com o utente
- E** Ação de sensibilização “Stop à Violência Doméstica”: Dinâmicas utilizadas
- F** Descrição dos filmes utilizados nas sessões de Cinema Arraiolos + Igualdade
- G** Sessão de Teatro: “O meu nome é” (DVD)

2. AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO

- A** Ações de sensibilização: Dinâmicas e Recursos Didáticos
- B** Workshops Temáticos: Dinâmicas e Recursos Didáticos
- C** Moderação debate “Te doy mis ojos”
- D** Ciclo de Cinema Arraiolos + Igualdade: Postal Informativo

3. MÉDIA E AÇÕES DE ADVOCACY PARA A IGUALDADE DE GÊNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO

- A** Conversas 100 Igual: As edições das Conversas 100 Igual
- B** Fichas Temáticas: As Fichas Temáticas Mirabal
- C** Artigos de imprensa: Os artigos de imprensa Mirabal

INSTRUMENTOS

1.

GABINETE DE APOIO E INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ARRAIOLOS

A FICHA DE ANAMNESE E DADOS CLÍNICOS

CONSULTA DE PSICOLOGIA
Anamnese e Dados Clínicos

MIRABAL - Mulheres 100 Medo

Data 1º Contacto: ___/___/___ telefónico presencial e-mail

Data 1ª Consulta: ___/___/___ Local: _____

IDENTIFICAÇÃO

Nome: _____

Idade: _____ Data de Nascimento: ___/___/___ Estado Civil: _____

Naturalidade: _____ Nacionalidade: _____ Escolaridade: _____

Profissão: _____

Situação Laboral (atual): _____

Contactos Telefónicos: _____ E-mail: _____

Genograma:

Resumo Agregado Familiar: _____

Menores a cargo (e idades): _____

História de Vida e Funcionamento Familiar: _____

CONSULTA DE PSICOLOGIA
Anamnese e Dados Clínicos

MIRABAL - Mulheres 100 Medo

Descrição da situação de violência doméstica: _____

Descrição da relação mantida com o agressor: _____

Estratégias e/ou recursos para lidar com a situação: _____

Saúde: _____

Ocupacional: _____

Queixas/Problemas atuais: _____

Pedido: _____

Sintomas:

Físicos	Emocionais	Cognitivos	Comportamentais	Motivacionais

B AVALIAÇÃO DA PERIGOSIDADE/ PLANO DE SEGURANÇA






CONSULTA DE PSICOLOGIA
Avaliação da perigosidade / Plano de Segurança

MIRABAL - Mulheres 100 Medo

Sente medo que ele a possa atacar?
O agressor tem conhecimento de que pediu ajuda?
Sente-se segura aqui?
O agressor tem problemas relacionados com o abuso de álcool ou drogas?
O agressor tem armas em casa?
Como costuma agredi-la?
Com que frequência?
Qual foi a agressão mais grave?
Já a ameaçou? Que tipo de ameaças faz?
Já a ameaçou de morte?
Há mudanças de comportamento, mudanças na frequência e gravidade das agressões? Em que situações?
Há quanto tempo acontecem estas agressões?
Sente-se segura no seu trabalho?
Sente-se suficientemente segura para regressar a casa?
Preocupa-se com a segurança de outras pessoas que vivem consigo ou outras?
Que impacto tem esta violência em si?





CONSULTA DE PSICOLOGIA
Avaliação da perigosidade / Plano de Segurança

MIRABAL - Mulheres 100 Medo

Formas de Violência presentes:

Física: _____ frequência? _____





Verbal: _____ frequência? _____

Psicológica: _____ frequência? _____

Financeira: _____ frequência? _____

Sexual: _____ frequência? _____

Obs. – Recursos Disponíveis/ Rede Social de Suporte

CONSULTA DE PSICOLOGIA

Avaliação da perigosidade / Plano de Segurança



MIRABAL - Mulheres 100 Medo

Contactos de Urgência a fixar	Avaliar com o/a utente o melhor plano de fuga	Manter-se Prevenido(a)
112 144 GNR/PSP Local _____ Nr de pessoa(s) de suporte (familiar, amigo, colega) _____ Nome: _____ Contacto: _____	- tem para onde ir se necessário? _____ - há um local da casa, horário onde é mais frequente haverem agressões? _____ - como é o acesso da casa para a rua? Portas e janelas? _____ - sabe onde se encontra o telefone público mais próximo? _____ - o/a agressor(a) tem acesso à sua conta bancária? _____	- ter a(s) pessoa de suporte e confiança avisada(s) e atenta a essa possibilidade de necessidade de fuga - fixar ou guardar os contactos de urgência em tecla rápida no telemóvel - criar uma palavra-chave código com a(s) pessoa(s) de suporte para pedir ajuda/chamarem a polícia. - ensinar as crianças a colocarem-se em segurança em caso de violência e de não o/a tentarem "salvar" do agressor(a). - preparar um saco com roupas e deixar em casa de pessoa de suporte ou no trabalho, para o caso de precisar fugir. - ter sempre algum dinheiro consigo, cartão multibanco, documento(s) de identificação e telemóvel. - num momento de agressão evitar a cozinha, casa-de-banho e espaços fechados, de onde seja difícil sair e/ou onde possam estar objectos susceptíveis de serem usados como armas. - ao sair de casa não levar pertences do agressor. - se tiver filhos, crianças/ menores a cargo, levar os seus brinquedos preferidos e livros da escola. - se participar às autoridades policiais pedir, se necessário, no âmbito do processo penal, uma medida judicial de proibição do/a agressor/a o/a contactar. - mudar de número de telemóvel e bloquear os endereços de email do/a agressor/a. - se necessário, alterar as rotinas e percursos habituais e conhecidos do/a agressor.

C AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

"STOP À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA": PLANO DE SESSÃO

Tema: Violência Doméstica

Objetivos:

- _ Prevenir situações de violência doméstica;
- _ Clarificação do conceito de violência doméstica;
- _ Identificação dos vários tipos de violência doméstica e as suas consequências;
- _ Informar como proceder em caso de ser vítima de violência doméstica
- _ Apresentar os principais recursos de apoio às vítimas de violência doméstica;
- _ Sensibilizar as mulheres para a necessidade de não silenciarem este crime.

	INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	- Apresentação - Conceito de violência doméstica (Brainstorming)	- Tipos de Violência Doméstica e suas consequências - Como proceder em caso de ser vítima de violência doméstica	- Os principais recursos de apoio às vítimas de violência doméstica - Avaliação da acção de sensibilização
METODOLOGIA	Interrogativa Expositiva	Ativa Interrogativa	Expositiva Interrogativa
RECURSOS DIDÁCTICOS	- PC; - Data-Show.	- PC; - Data-Show.	- PC - Data Show; - Fichas de apresentações. - Fichas de avaliação da sessão.
AVALIAÇÃO	- Participação na Atividade.	- Participação na Atividade.	- Avaliação da sessão.
TEMPO	30 min	50 min	30min

D AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO**“STOP À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”: FICHA DE INSCRIÇÃO****MIRABAL**

MULHERES 100 Made

Ficha de Inscrição

Acção de Sensibilização: “STOP À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”

23/Abril/2012 das 15h às 16h:30m

no Gabinete de Informação e Apoio às Mulheres

(no Monte ACE, localizado na Rua Joaquim Basílio Lopes, N° 1, em Arraiolos)

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - Localidade: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Sexo: Masc. Fem.

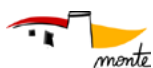
Estado civil: _____ Profissão: _____

Habilitações literárias: _____

Contacto Tlm: _____

Contacto Email: _____

Data: ___/___/___

Assinatura:
_____

Financiado por:

**2.****AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO****A AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO: PLANOS DE SESSÃO****SESSÃO 1****Tema:** A igualdade de Género**Objetivos:**

- _ Conhecer o conceito de sexo.
- _ Conhecer o conceito de género.
- _ Diferenciar sexo e género.
- _ Refletir sobre os valores e atitudes relativos aos papéis de género.
- _ Reconhecer (des)igualdade de género.
- _ Desenvolver argumentos associados à defesa da Igualdade de Género.

	INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> › Apresentação › Conceito de sexo › Conceito de Género › Diferenças entre sexo e género 	<ul style="list-style-type: none"> › Papéis de género › (Des)Igaldade de Género › Luta e defesa da Igualdade de Género 	<ul style="list-style-type: none"> › Síntese › Conclusão
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> › Interrogativa/Expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> › Ativa › Interrogativa 	<ul style="list-style-type: none"> › Interrogativa
RECURSOS DIDÁCTICOS	<ul style="list-style-type: none"> › PC; › Data-Show; › Quadro. 	<ul style="list-style-type: none"> › Bola; › PC; › Data-Show. 	<ul style="list-style-type: none"> › PC › Data Show; › Quizz “A tua luta”; › Fichas de avaliação da sessão.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> › Participação na Atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> › Participação na Atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> › Respostas ao Quizz; › Avaliação da sessão.
TEMPO	30 min	50 min	30min

SESSÃO 2**Tema:** Prevenção da violência no namoro**Objetivos:**

- _ Refletir sobre o conceito de Namoro.
- _ Refletir sobre atribuições sociais de papéis de género e comportamentos de violência no namoro.
- _ Definir Namoro com Violência.
- _ Definir Formas de Violência no Namoro: Física, Verbal, Psicológica, Económica e Sexual.
- _ Definir Namoro Saudável.
- _ Identificar formas de prevenção e recursos disponíveis.

	INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> › Apresentação › Conceito de Namoro › Mitos e factos sobre violência no namoro 	<ul style="list-style-type: none"> › Namoro Violento › Formas de Violência 	<ul style="list-style-type: none"> › Síntese › Conclusão › Responsabilidade pela prevenção e recursos disponíveis › Avaliação da sessão
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> › Ativa: Brainstorming › Interrogativa › Expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> › Expositiva › Interrogativa › Ativa 	<ul style="list-style-type: none"> › Expositiva › Interrogativa
RECURSOS DIDÁCTICOS	<ul style="list-style-type: none"> › PC; › Data-Show; › História: "Cavaleiro Branco" › Barómetro de atitudes › Cartões (vermelho, verde e amarelo). 	<ul style="list-style-type: none"> › PC; › Data-Show. 	<ul style="list-style-type: none"> › PC › Data Show; › Fichas de avaliação da sessão.
AValiação	<ul style="list-style-type: none"> › Participação na Atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> › Participação na Atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> › Avaliação da sessão.
TEMPO	30 min	40 min	20min

Recursos utilizados:

- Berger, L., McMakin, D. & Furman, W. (2005). The language of love: Romantic relationships in adolescence. In Williams, A. & Thurlow, C. (Eds.), Talking adolescence: perspectives on communication in the teenage years (pp. 129-145). New York: Peter Lang.
- Caridade, S. & Machado, C. (2008). Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. *Psicologia*, XXII (1), 77-104.
- Matos, M., Machado, C., Caridade, S. & Silva, M. J. (2006). Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*, 8 (1), 55-75.
- Rodríguez-Martín, V. Sánchez-Sánchez, C. & Alonso-González, D. (2006). Creencias de adolescentes y jóvenes en torno a la violencia de género y las relaciones de pareja. *Portularia*, VI (2), 189-204.
- www.coolabora.pt/publicacoes/coolkit.pdf

SESSÃO 3**Tema:** Saúde Sexual e Reprodutiva: IST's, Gravidez Não Desejada e Métodos Contraceptivos**Objetivos:**

- _ Conhecer o conceito de Sexualidade.
- _ Refletir sobre mitos associados à Saúde Sexual e Reprodutiva.
- _ Conhecer algumas Infecções Sexualmente Transmissíveis, os principais sintomas e os modos de contágio.
- _ Promover comportamentos Seguros para prevenção de Gravidez Não Desejada e Infecções Sexualmente Transmissíveis.
- _ Conhecer diferentes métodos contraceptivos, o seu modo de utilização, vantagens e desvantagens.
- _ Fomentar a correta utilização do preservativo (feminino e masculino).

	INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> › Apresentação › Conceito de Sexualidade 	<ul style="list-style-type: none"> › Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's); › Gravidez não desejada; › Métodos Contraceptivos; › Conceito de "Dupla Proteção" 	<ul style="list-style-type: none"> › Síntese › Conclusão › Responsabilidade pela escolha informada e vigilância da saúde.
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> › Ativa: Brainstorming › Interrogativa › Expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> › Expositiva › Interrogativa › Ativa › Demonstrativa 	<ul style="list-style-type: none"> › Ativa › Expositiva
RECURSOS DIDÁCTICOS	<ul style="list-style-type: none"> › PC; › Data-Show; › Barómetro de atitudes › Cartões (vermelho, verde e amarelo). 	<ul style="list-style-type: none"> › PC; › Data-Show › Jogo pedagógico: "Será isto um bicho de sete cabeças?"; › DVD "6 histórias e depois?..."; › Modelos Anatómicos ; › Kit contraceptivo da APF 	<ul style="list-style-type: none"> › PC › Data Show; › Fichas de avaliação da sessão.
AValiação	<ul style="list-style-type: none"> › Participação na Atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> › Participação na Atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> › Avaliação da sessão.
TEMPO	30 min	40 min	20min

Recursos utilizados:

- Associação para o Planeamento da Família - APF (2011). Métodos Contraceptivos: Uma escolha Tua!. Lisboa: Alfaprint.
- Associação para o Planeamento da Família (2012). Será isto um bicho de sete cabeças? (Jogo pedagógico).
- Associação para o Planeamento da Família (2010). 6 Histórias e depois?... (DVD).
- www.apf.pt
- www.contracecao.pt

Os *Workshops* “Namoro 100 Violência” - a par das ações de sensibilização sobre a mesma temática - tinham como objetivo a prevenção de situações de violência no namoro, dando-se destaque ao treino de competências de comunicação e gestão de conflitos. Desta forma os *workshops* realizados seguiam o plano de sessão abaixo descrito.

B WORKSHOPS TEMÁTICOS: PLANO DE SESSÃO

Tema: Prevenção da Violência no Namoro

Nome: Namoro 100 Violência

Objetivos:

Aquisição de conhecimentos acerca do fenómeno da violência no namoro (Barómetro das Atitudes)

Capacitar para o reconhecimento de situações de namoro abusivas

Identificar e produzir mudanças nas crenças sócio-culturais que sustentam relações de namoro violentas; (Mal - me - quer ou bem - me - quer?)

Desenvolver competências para gerir uma situação de violência pelo parceiro (Role-playing/video)

Informar acerca dos recursos existentes na comunidade.

Recursos utilizados:

- Berger, L., McMakin, D. & Furman, W. (2005). The language of love: Romantic relationships in adolescence. In Williams, A. & Thurlow, C. (Eds.), *Talking adolescence: perspectives on communication in the teenage years* (pp. 129-145). New York: Peter Lang.

- Caridade, S. & Machado, C. (2008). Violência sexual no namoro: relevância da prevenção. *Psicologia*, XXII (1), 77-104.

- Matos, M., Machado, C., Caridade, S. & Silva, M. J. (2006). Prevenção da violência nas relações de namoro: intervenção com jovens em contexto escolar. *Psicologia: Teoria e Prática*, 8 (1), 55-75.

- Rodríguez-Martín, V. Sánchez-Sánchez, C. & Alonso-González, D. (2006). Creencias de adolescentes y jóvenes en torno a la violencia de género y las relaciones de pareja. *Portularia*, VI (2), 189-204.

	INTRODUÇÃO	DESENVOLVIMENTO	CONCLUSÃO
CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS	<ul style="list-style-type: none"> › Apresentação › Conceito de Namoro › Mitos e factos sobre violência no namoro 	<ul style="list-style-type: none"> › Namoro Violento › Formas de Violência › Namoro Saudável; › Como prevenir situações de violência no namoro 	<ul style="list-style-type: none"> › Síntese › Conclusão › Responsabilidade pela prevenção e recursos disponíveis › Avaliação da sessão
METODOLOGIA	<ul style="list-style-type: none"> › Ativa: Brainstorming › Interrogativa › Expositiva 	<ul style="list-style-type: none"> › Expositiva › Interrogativa › Ativa: <i>Role playing</i> 	<ul style="list-style-type: none"> › Expositiva › Interrogativa › Ativa
RECURSOS DIDÁCTICOS	<ul style="list-style-type: none"> › PC; › Data-Show; › História: “Cavaleiro Branco” › Barómetro de atitudes › Cartões (vermelho, verde e amarelo). 	<ul style="list-style-type: none"> › PC; › Data-Show › Situações para <i>Role playing</i> 	<ul style="list-style-type: none"> › PC › Data Show; › Jogo: “Mal-me-quer Bem-me-quer” › Fichas de avaliação da sessão.
AVALIAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> › Participação na Atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> › Participação na Atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> › Respostas ao jogo; › Avaliação da sessão.
TEMPO	30 min	40 min	20min

C AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO E WORKSHOPS TEMÁTICOS: FICHA DE AVALIAÇÃO

Projecto Mirabal – Mulheres 100 Medo

Ficha de avaliação da Acção:

Para nós, a tua opinião é muito importante. Por isso, gostaríamos que classificasses, numa escala de 1 a 5 os seguintes aspectos:

Classifica os seguintes aspectos:		1	2	3	4	5	
Actividades realizadas	Muito inadequadas						Muito adequadas
Métodos utilizados	Muito inadequada						Muito adequadas
Linguagem utilizada	Muito inadequada						Muito adequadas
Utilidade da acção	Nada útil						Muito útil

A tua idade: __ anos Sexo: M __ F __ Ano de escolaridade: __

O que mais gostaste?

O que menos gostaste?

Faz uma sugestão e/ou deixa o teu comentário :

Obrigado pela tua colaboração!



Financiado por:



3.

MÉDIA E AÇÕES DE ADVOCACY PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO

A CONVERSAS 100 IGUAL: TERMOS DE REFERÊNCIA PARA A REALIZAÇÃO DAS SESSÕES DE RÁDIO

Termos de Referência Sessão de Rádio “Conversas 100 Igual” Projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo

O Monte, em articulação com a Associação para o Planeamento da Família - Delegação do Alentejo, retoma a intervenção Mirabal - Mulheres 100 Medo, que visa promover a igualdade de género entre homens e mulheres; prevenir situações de violência doméstica sobre as mulheres ao mesmo tempo que visa melhorar a qualidade de vida daquelas cidadãs.

Este projeto decorrerá até 2013 e pretende dar um forte contributo para o fortalecimento do movimento associativo e da sociedade civil através do reforço da autonomia e capacitação de ONG's com intervenção na área da Igualdade de Oportunidades e de um conjunto de outras entidades com similares preocupações.

Serão desenvolvidas acções de sensibilização, workshops, acções de animação destinada aos jovens, bem como o desenvolvimento de conteúdos informativos, sobre as temáticas em causa, para sensibilização da população em geral. O projecto integra a continuidade do funcionamento do Gabinete de Apoio e Informação a Vítimas de Violência Doméstica, em Arraiolos. Integra ainda a partilha de experiências em termos técnicos entre o Monte e o Centro Recursos Femininos Ergani Center (Grécia).

As sessões de rádio que se iniciam integram as acções do projeto e pretendem divulgar as atividades a realizar e debater as temáticas da Igualdade e Violência de modo mais alargado.

“Conversas 100 Igual”**(sessão de rádio, fichas temáticas e notas imprensa)**

Trata-se de uma actividade com carácter mensal, com a duração de 1h de emissão, dinamizada ao longo das várias sessões por uma técnica do Monte e uma técnica da APF Alentejo, sendo abordadas diferentes temáticas. Para este efeito, convidar-se-ão, ao longo dos diferentes meses de programa, profissionais cuja intervenção esteja intimamente associada às temáticas em debate, formando-se, desta forma, uma mesa redonda com um tema a ser trabalhado por diferentes técnicos. Este espaço terá a duração de 60 minutos.

De modo complementar às sessões de rádio serão elaboradas Fichas Temáticas e artigos a incluir na imprensa local. Este artigos farão referência à temática do mês debatida nas “Conversas 100 Igual” e constituem um espaço de informação sobre as actividades realizadas e a realizar no contexto do projecto Mirabal.

Objectivo:

1: Informar e divulgar sobre as actividades realizadas e a realizar no contexto do projecto; divulgar os resultados atingidos com a execução das actividades; mobilizar públicos para a participação nas várias acções;

2 : Debate sobre temáticas específicas relacionadas com Igualdade de Género, Igualdade de Oportunidades, Violência de Género, Violência Doméstica e Violência no Namoro e Saúde Sexual e Reprodutiva, que ocorrerá entre o Monte, a APF e um(a) especialista a convidar mensalmente, que se destaque na área temática a trabalhar no programa de rádio.

Meta:

Conscencializar públicos estratégicos (técnicos da área social, elementos de segurança, professores) jovens e população em geral para a promoção da igualdade de género e prevenção e combate da violência de género, incluindo a adopção e promoção de práticas de saúde sexual e reprodutiva saudáveis.

B FICHAS TEMÁTICAS: TERMOS DE REFERÊNCIA PARA A ELABORAÇÃO DAS FICHAS TEMÁTICAS**Ficha Temática “Conversas 100 Igual”****Projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo****Ficha I Tema:**

As fichas temáticas servem de base à introdução dos temas a discutir nas sessões de rádio Conversas 100 Igual, a realizar mensalmente na rádio telefonica.

Servem ainda como recurso do Gabinete de Apoio e informação a vitimas de Violência Doméstica, integrado no projecto, que se destina de modo particular às mulheres do concelho de Arraiolos.

Cada ficha terá no máximo 2 pág. A4 e seguem estrutura que se apresenta:

- Nota biográfica do autor da ficha

Breve apresentação do convidado do projecto responsável pela análise do tema proposto

- Introdução ao Tema

Pretende-se neste espaço introduzir as principais ideias que se relacionam com o tema a reflectir

- Desenvolvimento

Aqui será feito o desenvolvimento da principal ideia sobre tema central

- Referência bibliográficas

Referencias a outras leituras que possam aprofundar o conhecimento sobre o tema, a todos os/as interessados

- O projecto Mirabal

Este será um espaço da responsabilidade da equipa do projecto que identifica o projecto e as actividades, bem como o financiador deste. No máximo serão 4 a 5 linhas.

C MESA REDONDA: PROGRAMA DA MESA REDONDA “IGUALDADE DE GÉNERO E INCLUSÃO NOS TERRITÓRIOS RURAIS”

1ª Mesa Redonda Mirabal

Enquadramento:

Actividade no âmbito do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medos, financiado pela tipologia 7-3 do POPH, que visa a promoção de espaços de reflexão e debate entre entidades da região Alentejo, que intervém nas áreas da igualdade de género, prevenção da violência entre géneros e a educação para práticas saudáveis em termos de saúde sexual e reprodutiva.

Objectivos da actividade:

- _ Partilhar experiências e alguns dos resultados atingidos pelo projecto Mirabal, por áreas de intervenção.
- _ Mobilizar outras entidades, da região Alentejo Central, com intervenção na promoção da IG e prevenção da VG e saúde sexual reprodutiva para a reflexão, com vista a melhorar as respostas e tipo de intervenções;
- _ Mobilizar os media da região para participar nos vários momentos do fórum
- _ Informar e disseminar os resultados alcançados nos vários momentos da actividade junto da população em geral

Data: 3ª Feira – 26/03/2013

Local: Fundação Eugénio D’Almeida

Tema: Igualdade de Género e Inclusão nos territórios Rurais

Objectivo:

- _ Debater as questões ligadas à promoção da IG com diferentes actores da região com intervenção nesta área.
- _ Apresentar/disseminar algumas das conclusões/resultados do projecto Mirabal em particular na área da promoção da IG na região Alentejo Central.
- _ Convidar parceiros para apresentarem os resultados atingidos com as suas intervenções na área da promoção da IG na região Alentejo Central.
- _ Mobilizar para a discussão elementos da comunicação social da região Alentejo Central e identificar formas de divulgar a informação e resultados das várias actividades realizadas na área.

Resultados a atingir:

- _ Identificação de boas práticas desenvolvidas pelas entidades na região Alentejo Central para a promoção da IG como factor de inclusão nos territórios rurais
- _ Definir estratégias de mobilização da Comunicação social para participar na discussão destas matérias e divulgar resultados
- _ Identificar propostas concretas de melhoria das intervenções na promoção da IG na região Alentejo Central
- _ Contributos para a realização do Fórum Final e Seminário de encerramento do Projecto Mirabal em Novembro de 2013

D SEMINÁRIO: PROGRAMA DO SEMINÁRIO “IGUALDADE E INCLUSÃO”



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO

10 Dez 2013



Programa Seminário “Igualdade e Inclusão”

9:15 Recepção dos Participantes

9:45 Abertura

<p>Domingos Lopes Presidente da Comissão Diretiva do <u>Programa Operacional do Potencial Humano</u></p>	<p>Mário de Deus Presidente da Administração do Monte-ACE</p>	<p>Duarte Vilar Director Executivo da <u>Associação para o Planeamento da Família</u></p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------

10:15 Apresentação de Experiências na área da Igualdade e da Inclusão

<p>Moderador: Paulo Piçarra Director Executivo do <u>Diário do Sul</u></p>	<p>Manuel Lopes <u>Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora</u></p>	<p>Isabel Estrela Vice Presidente da <u>Associação Portuguesa de Mulheres Juristas</u></p>	<p>Élia Mira Vice Presidente da <u>Câmara Municipal de Évora</u></p>	<p>Paula Ortiz <u>ESDIME - Agência para o Desenvolvimento Local no Alentejo Sudoeste</u></p>	<p>Vitalina Safo Direcção Nacional do <u>Movimento Democrático de Mulheres</u></p>
---------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------

11:30 Debate

11:45 Coofee-break

12:00 Apresentação de experiência e produto do Mirabal - Mulheres 100 Medo
Inácia Rebocho (Monte-ACE) e Rita Fonseca (APF-Alentejo)

12:15 Apresentação e inauguração da exposição “Alfabeto do Desenvolvimento”
Representante da parceria ACEP, CESA e InLoco

Universidade de Évora
SALA 131 - COLÉGIO DO ESPÍRITO SANTO
Inscrições e mais informação em www.monte-ace.pt ou 266 49 00 90



RECURSOS

1.

GABINETE DE APOIO E INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM ARRAIOLOS

A SEQUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

7 FASES DO METAMODELO DE COMPLEMENTARIDADE PARADIGMÁTICA	TRABALHO COM O/A UTENTE VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA
"CONFIANÇA, MOTIVAÇÃO E ESTRUTURAÇÃO DA RELAÇÃO"	Escuta ativa da queixa e história de vida do/a utente, validação, anamnese, avaliação de perigosidade, avaliação do estágio de mudança, informar sobre o fenómeno de violência doméstica (prevalência, ciclo de violência, formas de violência, direitos da vítima, serviços e apoios disponíveis). Denúncia/ Queixa – já está formalizada? / Encaminhamentos necessários – acolhimento? Plano de Segurança.
"AUMENTAR A CONSCIÊNCIA DA EXPERIÊNCIA E DO SELF"	Escuta ativa do relato da vítima ajudando-a a diferenciar problemas e focar a atenção em um de cada vez. Ajudar a diferenciar sentimentos, pensamentos e ações. Aprofundar avaliação sobre consequências de saúde da violência, perguntas gerais sobre estilos de resolução de conflitos. Avaliação mais aprofundada de rede social de suporte, integração e bem-estar noutros relacionamentos e contextos.
"CONSTRUÇÃO DE NOVOS SIGNIFICADOS RELATIVOS À EXPERIÊNCIA E AO SELF"	Ajudar a vítima a clarificar o significado de experiências e ações, e a clarificar as atribuições que faz (necessidades e atribuições causais) relativas a sentimentos e ações. Ajudar a relacionar o passado com o presente e o futuro.
"REGULAÇÃO DA RESPONSABILIDADE"	Aumentar a consciência da vítima das suas necessidades, desejos e vontades. Ajudar a diferenciar necessidades adaptativas de outras. Reforçar a possibilidade de mudança dele/a próprio/a e da sua forma de viver, diferenciando a responsabilidade própria da de outros.
"IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES REPARADORAS"	Planos de ação a médio prazo. Promover o ensaio de ações que possam satisfazer necessidades, desejos e vontades da vítima. Ajudar a relacionar-se consigo próprio/a e com os outros de forma mais autêntica e gratificante.
"CONSOLIDAÇÃO DA MUDANÇA"	Valorização das mudanças conseguidas. Identificar obstáculos intra e interpessoais que dificultem a manutenção da mudança. Apoiar o desenvolvimento de relacionamentos que acarinhem e valorizem o novo Eu.
"ANTECIPAÇÃO DO FUTURO E PREVENÇÃO DA RECAÍDA"	Antecipar dificuldades. Planos de segurança. Antecipar possibilidades e gratificações futuras. Valorizar recursos adquiridos, mudanças em si. Sublinhar a capacidade de adaptação e o zelar pelas suas necessidades, desejos e vontades no futuro.

B QUESTÕES PARA AVALIAÇÃO DA PERIGOSIDADE

Sente medo que ele a possa atacar?
O agressor tem conhecimento de que pediu ajuda?
Sente-se segura aqui?
O agressor tem problemas relacionados com o abuso de álcool ou drogas?
O agressor tem armas em casa?
Como costuma agredi-la?
Com que frequência?
Qual foi a agressão mais grave?
Já a ameaçou? Que tipo de ameaças faz?
Já a ameaçou de morte?
Há mudanças de comportamento, mudanças na frequência e gravidade das agressões? Em que situações?
Há quanto tempo acontecem estas agressões?
Sente-se segura no seu trabalho?
Sente-se suficientemente segura para regressar a casa?
Preocupa-se com a segurança de outras pessoas que vivem consigo ou outras?
Que impacto tem esta violência em si?

C SEQUÊNCIA DO ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

ESTÁDIO DE MUDANÇA	INTERVENÇÃO	PAPEL DO TERAPEUTA
PRÉ-CONTEMPLAÇÃO	Ser optimista. Dar o racional da intervenção e mudança. Respeitar e utilizar escuta ativa. Sublinhar as vantagens da mudança.	“Nurturing parent”
CONTEMPLAÇÃO	Informar o cliente sobre o processo de mudança. Diminuir as desvantagens e custos da mudança. Trabalhar com o cliente a ambivalência sobre a mudança.	“Socratic teacher”
PREPARAÇÃO	Definir, trabalhar e avaliar com o/a utente resultados. Pensar com o/a utente todas as alternativas. Encorajar pequenas experiências para a mudança.	“Experienced Coach”
AÇÃO	Desenvolver pensamentos e competências preventivos de recaídas depois do término do acompanhamento.	“Consultant”
MANUTENÇÃO	Rever plano de ação. Dar suporte emocional.	“Consultant”

[Prochaska, DiClemente e Norcross cit. por Cormier, Nurius e Osborn, 2009]

D CONSTRUÇÃO DO PLANO DE SEGURANÇA COM O/A UTENTE

CONTACTOS DE URGÊNCIA A FIXAR	112 144 GNR/PSP Local Nr de pessoa(s) de suporte (familiar, amigo, colega)
AVALIAR COM O/A UTENTE O MELHOR PLANO DE FUGA	<ul style="list-style-type: none"> - tem para onde ir se necessário? - há um local da casa, horário onde é mais frequente haverem agressões? - como é o acesso da casa para a rua? Portas e janelas? - onde se encontra o telefone público mais próximo? - o/a agressor(a) tem acesso à sua conta bancária?
MANTER-SE PREVENIDO(A)	<ul style="list-style-type: none"> - ter a(s) pessoa de suporte e confiança avisada(s) e atenta a essa possibilidade de necessidade de fuga - fixar ou guardar os contactos de urgência em tecla rápida no telemóvel - criar uma palavra-chave código com a(s) pessoa(s) de suporte para pedir ajuda/ chamarem a polícia. - ensinar as crianças a colocarem-se em segurança em caso de violência e de não o/a tentarem “salvar” do agressor(a). - preparar um saco com roupas e deixar em casa de pessoa de suporte ou no trabalho, para o caso de precisar fugir. - ter sempre algum dinheiro consigo, cartão multibanco, documento(s) de identificação e telemóvel. - num momento de agressão evitar a cozinha, casa-de-banho e espaços fechados, de onde seja difícil sair e/ou onde possam estar objectos susceptíveis de serem usados como armas. - ao sair de casa não levar pertences do agressor. - se tiver filhos, crianças/ menores a cargo, levar os seus brinquedos preferidos e livros da escola. - se participar às autoridades policiais pedir, se necessário, no âmbito do processo penal, uma medida judicial de proibição do/a agressor/a o/a contactar. - mudar de número de telemóvel e bloquear os endereços de email do/a agressor/a. - se necessário, alterar as rotinas e percursos habituais e conhecidos do/a agressor.

[Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (2008)]

E AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO “STOP À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA”: DINÂMICAS UTILIZADAS

Role Playing

Apresentaram-se histórias de violência doméstica para realização de role playings com intuito de treino de competências de comunicação e prevenção da Violência Doméstica, como são exemplo as seguintes histórias:

“Susana tem um filho de 11 anos, o Henrique, que é muito criativo e cheio de energia. Entretanto, na escola o Henrique tem dado alguns problemas, por tudo e por nada... O marido da Susana, João, geralmente culpa-a pelo mau comportamento do filho dizendo que ela gasta demasiado tempo no seu trabalho, quando deveria estar mais tempo em casa e a cuidar do filho. Um dia a Susana e o João entraram numa discussão muito séria e ele sem pensar, impulsivamente, deu-lhe uma bofetada.”

“Carlos e Sofia vivem já há 3 anos em união de facto. Sofia está a acabar o seu curso de enfermagem e Carlos formou-se o ano passado. Desde então, Carlos tem tentado encontrar um emprego estável, embora ainda não tenha tido sorte. Nos últimos tempos, a Sofia tem feito comentários sobre o seu ex-namorado, dizendo que ele tinha um bom emprego e que a levava a passear e a jantar fora. Ela começou a chamar “preguiçoso” e “parvinho” ao Carlos e a dizer-lhe que “se ele fosse um homem de verdade já teria arranjado um emprego”.

“Sandra e Mário são casados e ambos trabalham. Sandra casou-se aos 17 anos com Mário, que na altura tinha 23 anos. Desde sempre Sandra confiou no marido para gerir as contas da casa, entregando-lhe desde essa altura todo o seu ordenado. Sandra nunca se queixou, embora há pouco tempo tenha referido essa situação no seu grupo de amigas, que se mostraram indignadas com a situação, chamando a atenção da Sandra para as consequências do seu comportamento. Sandra nunca teve falta de nada: alimentos, roupa, medicamentos... No entanto, chegou a casa e falou com o marido, solicitando que a situação fosse alterada e passasse também ela a gerir o seu rendimento, pois considerava que tinha esse direito. O Mário não aceitou bem a conversa e definiu que já que estava tão insatisfeita com o gestão financeira que ele fazia e com o dinheiro que ele lhe dava, a partir daquele dia, seria ele a fazer todas as compras lá para casa e que lhe reduziria a mensalidade que habitualmente lhe entregava a ela, alertando-a para as más influências das amigas na relação conjugal.”

Estas histórias, entre outras apresentadas, abordam as várias formas de violência doméstica: física, verbal, psicológica, económica e sexual.

Barómetro de Atitudes

Foi igualmente utilizado um barómetro de atitudes, com apresentação de frases e recurso a cartões coloridos (verde para “Concordo”; vermelho para “Discordo” e amarelo para “Não Concordo Nem Discordo”) para que cada participante se posicionasse rapidamente e sem se preocupar com as respostas das outras participantes relativamente a algumas ideias sobre a Igualdade de Género e a Violência Doméstica. Alguns exemplos de frases utilizadas: “Entre marido e mulher ninguém mete a colher”; “Homem que é homem não chora”; “Os homens são violentos por natureza”. Depois de cada frase apresentada e mostrados os cartões e perspetivas de cada participante, a ideia era debatida em grupo.

F DESCRIÇÃO DOS FILMES UTILIZADOS NAS SESSÕES DE CINEMA ARRAIOLOS + IGUALDADE

Cidade do Silêncio de **Gregory Nava**

É a história de uma jornalista que é enviada para uma cidade mexicana perto da fronteira com os Estados Unidos, onde as mulheres são exploradas pelas indústrias locais. Este filme foi apresentado nas comemorações do “Dia Municipal para a Igualdade” pelo Projeto Mirabal – Mulheres 100 Medo, em parceria com a ANIMAR.

Te doy mis ojos de **Iciar Bollain**

Foi apresentado no âmbito das comemorações do “Dia Municipal para a Igualdade”, no Cine-Teatro de Arraiolos, tendo o Projeto Mirabal – Mulheres 100 Medo associado-se à iniciativa promovida pela ANIMAR.

No tempo das borboletas de **Mariana Barroso**, 2001

Retrata a história verídica das irmãs Mirabal. Foi apresentado na Casa das Artes de Arraiolos e comentado e debatido com as convidadas Sílvia Pinto, vice-presidente do Município de Arraiolos e Nídia Massano, animadora de Rádio.

Precious de **Lee Daniels**

Passado em 1987, retrata a história de uma adolescente iletrada, grávida do seu segundo filho que é convidada a frequentar uma escola “alternativa”, de forma a ajudá-la a lidar com a sua vida. Este filme foi apresentado aos/às jovens que participaram nas sessões de cinema/debate no âmbito das ações de sensibilização para a prevenção de comportamentos de risco.

A AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO: DINÂMICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Vários foram os recursos didáticos e instrumentos utilizados na realização das sessões de sensibilização temáticas. Alguns dos recursos foram criados especificamente para as referidas sessões, outros foram adaptados de recursos já existentes. De seguida faz-se uma pequena descrição de cada recurso e da forma de utilização do mesmo, tendo em conta a temática da sessão em causa. Os recursos poderão ser utilizados para outras temáticas desde que adaptados aos temas, objetivos e população-alvo.

IGUALDADE DE GÉNERO

“A bola”

Esta dinâmica foi adaptada do *Coolkit Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Género* (Rojão, Araújo, Santos, Moura & Carreira, 2011), e teve como objetivo trabalhar os estereótipos de género. Para a realização desta dinâmica é necessária a utilização de uma pequena bola, que pode ser feita com papel velho e fita-cola. É também necessário o recurso a um quadro ou cartaz onde possam ser escritas as palavras referidas pelos/as jovens, para que posteriormente possam ser discutidas.

Os/as jovens e o facilitador/a formam uma roda, o facilitador começará a dinâmica com a posse da bola e explica a realização da dinâmica. A bola vai ser passada de forma aleatória a um/a dos/as participantes referindo a palavra “masculino” ou “feminino”, o/a participante terá de dizer o mais rapidamente possível uma palavra que acredite estar relacionadas com “masculino” ou “feminino”. Cada participante receberá a bola mais do que uma vez, tentando o facilitador que todos digam pelo menos uma palavra associada a cada um dos géneros.

Após todos/as referirem pelo menos duas palavras, discutem-se as várias palavras associadas a cada um dos géneros tentando perceber o que têm em comum e o que é normalmente típico de apenas um dos géneros. Durante a discussão o/a facilitador/a deverá dar exemplos práticos de estereótipos de género, bem como apresentar comportamentos contrários aos estereótipos fomentando assim a discussão e a partilha de experiências. Aconselha-se a dinamizar esta atividade após serem discutidas e apresentadas as diferenças entre sexo e género.

Barómetro de atitudes

O barómetro de atitudes é um recurso utilizado em diversas ações de sensibilização e outras atividades sendo as frases apresentadas adequadas à temática e à população-alvo. No âmbito das sessões de sensibilização sobre Igualdade de Género utilizou-se com o principal objetivo de trabalhar alguns mitos associados ao género. Optou-se por utilizar cartões coloridos (verde para “Concordo”; vermelho para “Discordo” e amarelo para “Não Concordo Nem Discordo”) para que cada participante se posicionasse rapidamente e sem se preocupar com as respostas dos/as outros/as participantes relativamente a algumas ideias sobre género. As frases utilizadas eram projetadas, podendo os/as participantes levantar o cartão que achassem ser mais correto. Entre outras, foram utilizadas frases como: “Mulher ao volante, perigo constante”; “O homem na praça e a mulher em casa” e “Onde há galos não cantam galinhas”.

Depois de cada frase apresentada e mostrados os cartões o/a dinamizador/a conduzia a discussão do grupo, fomentando a reflexão e o debate.

Quiz “a tua luta”

O Quiz “A tua luta” foi criado propositadamente para ser dinamizado no final das sessões de sensibilização temáticas sobre Igualdade de Género, e tinha como principal objetivo fazer um resumo final do que tinha sido trabalhado na sessão e facilitar a reflexão dos/as jovens acerca de como poderiam pôr em prática no seu dia-a-dia os conhecimentos adquiridos. O referido Quiz era apresentado em diapositivos e continha as seguintes questões: “Sexo e género são o mesmo?”; “Que formas de desigualdades de género conheces?”; “O que podes fazer para existir mais igualdade de género?” e “Onde começa a luta pela igualdade de género?”. As questões era discutidas pelos/as jovens com orientações do/a facilitador/a.

VIOLÊNCIA NO NAMORO

Brainstorming

O *Brainstorming* é um recurso que pode ser utilizado em várias atividades, tendo neste caso sido utilizado tendo em conta a temática inerente à atividade bem como ao público-alvo da mesma. Nas sessões de esclarecimento sobre violência no namoro a utilização deste recurso teve como principal objetivo compreender as ideias dos/as jovens acerca dos conceitos de “namoro saudável” e “namoro violento”. Assim, foi pedido aos/às jovens que dissessem uma palavra ou expressão que associassem a cada um dos conceitos referidos

anteriormente. No final o/a dinamizador/a fazia um apanhado das palavras referidas e ia questionando algumas delas, deixando os/às jovens a pensar se existiriam palavras que apenas se enquadravam num dos conceitos, ou se poderiam enquadrar-se nos dois. A partir desta atividade o/a dinamizador/a tinha também um maior conhecimento sobre o que os/as jovens assumiam ser uma relação de namoro saudável e violenta, podendo conduzir a restante ação a partir do que havia sido referido.

Cavaleiro Branco

A dinâmica do Cavaleiro Branco foi adaptada do *Coolkit Jogos para a Não-Violência e Igualdade de Género* (Rojão e col., 2011). Esta dinâmica tinha como principal objetivo que os/as jovens tivessem contacto com uma situação de violência no namoro e que conseguissem identificar alguns sinais de alerta nestas situações. Assim, o/a dinamizador/a lia em voz alta a seguinte história:

“A Susana sempre gostou muito de dançar: aos sábados costumava ir à discoteca com as suas amigas divertir-se um pouco. Numa dessas noites, conheceu Manuel, um rapaz um pouco mais velho, por quem se apaixonou de imediato. Os elogios constantes que este lhe fazia, levavam a que se sentisse especial e única. Nessa mesma noite, começaram a namorar.

Cedo se tornaram íntimos, passando grande parte do tempo juntos e Manuel não parava de elogiar Susana. O que ela sentia quando estavam juntos era indescritível. Parecia que cada minuto que passavam separados se tornava numa eternidade.

Era como se fossem feitos um para o outro, concordavam sempre em tudo. A primeira vez que as suas opiniões se revelaram diferentes foi sobre a roupa de Susana.

- Tu és tão gira, tão elegante, mas não achas que essa saia é um pouco curta demais? Eu só estou preocupado contigo, mais nada, mas devias usar outra coisa. Eu sentia-me melhor se o fizesses. Nós pertencemos um ao outro, não é? Tu és minha...

Mas, apesar de discordar de Manuel, Susana evitou entrar em conflito. A relação deles era tão mágica, para quê discutirem por tão pouco? Desde essa data, começou a usar sempre calças de ganga.

Tempos mais tarde, Manuel revelou-lhe não gostar das suas amigas:

- Passas tempo a mais com as tuas amigas. Nós passamos tempos tão bons só os dois. Será que eu não chego para ti? Não devias confiar tanto nelas. Acho que têm uma má influência em ti. Quando estás com as tuas amigas, ficas logo diferente. Não gosto do modo como falas e te comportas quando estás com elas.

Isto foi um choque para Susana, porque desde a escola primária

que sempre fora inseparável das suas amigas. Mas, sentindo a sua relação em perigo, acabou por ceder e ia passando cada vez menos tempo com as amigas.

Mas o desagrado de Manuel não se limitava às suas amigas, parece que também os seus pais lhe desagradavam:

- Eu gosto dos teus pais, mas porque é que temos de estar com eles todos os domingos? Gostava de passar mais tempo contigo, a sós. Além disso, os teus pais nem sequer gostam de mim, estão sempre a criticar-me. Estão mortinhos para que terminemos a relação...

Susana começou a ficar seriamente preocupada com a sua relação, sentia que as exigências de Manuel eram excessivas, mas o que fazer para manter a paz? Cada vez se afastou mais dos pais, assim teria paz...

Ou será que não?”

(Rojão e col., 2011, pp. 37-38)

Posteriormente era pedido aos/às jovens que respondessem a algumas questões, tais como: “O que acharam desta situação?”; “Quando acham que a Susana começou a perceber que esta relação era perigosa?”; “A quem poderia a Susana recorrer para a ajudar nesta situação?”; “Se a Susana fosse vossa amiga como a ajudavam?”. Foram ainda feitas outras questões tendo em conta a forma como os/as jovens respondiam às questões anteriormente apresentadas. Na maioria das situações após a primeira questão os/as jovens debatiam a maioria das temáticas entre eles, sendo que o/a dinamizador/a apenas conduzia o debate.

Barómetro de Atitudes

O Barómetro de atitudes (anteriormente descrito nas sessões de sensibilização sobre Igualdade de Género) foi também utilizado para trabalhar alguns mitos associados à violência no namoro. Neste contexto as frases utilizadas foram: “Se eu tiver namorado não posso ser muito amiga de outras rapazes”; “Se o/a meu/minha namorado/a me disser que sente ciúmes devemos falar para esclarecer o assunto”; “Não tenho o direito de ver as mensagens do/a meu/minha namorado/a”; “Os rapazes não mostram os sentimentos”, entre outras.

SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA**“Liga”**

Esta dinâmica tem como objetivo aumentar o conhecimento dos/as jovens ao nível dos métodos contraceptivos e fomentar uma escolha e utilização correta e informada dos referidos métodos. O “Liga” foi pensado e criado por um grupo de jovens voluntários e tem em conta as características dos métodos contraceptivos que os/as jovens identificaram como as mais relevantes e/ou menos conhecidas pelos/as mesmos/as. Para a realização desta dinâmica foram utilizados 7 cartões onde constavam os seguintes métodos contraceptivos: Pílula; Preservativo Masculino; Preservativo Feminino; Implante; Anel vaginal; Adesivo Contraceptivo e Contraceção de Emergência; e 11 cartões com diversas características correspondentes aos métodos contraceptivos (ex: “Não protege contra as IST’s”; “Distribui-se gratuitamente”; “Exige um compromisso diário da mulher”; entre outras). Antes do início da dinâmica era explicado aos/às participantes que existiam características que poderiam corresponder a mais de um método e outras que apenas correspondiam a um, mas no final cada método teria de ter pelo menos uma característica. Posteriormente, era pedido aos/às participantes que retirassem um dos cartões com um método contraceptivo (de forma individual ou em pequeno grupo) com os cartões voltados ao contrário, de forma a não poder escolher aquele sobre o qual possui mais informação. Posteriormente o/a dinamizador/a lia as características tendo os/as jovens que dizer quando esta correspondesse ao método que haviam retirado. Ao longo da realização desta dinâmica era sempre fomentado o debate e partilha de ideias com o objetivo de clarificar alguns mitos e preconceitos existentes.

“Será isto um bicho de 7 cabeças?”

O “Será isto um bicho de 7 cabeças?” (APF, 2012) é um jogo pedagógico digital sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST’s) destinado a jovens a partir dos 14 anos. Este recurso foi utilizado em grupo, formando duas equipas que analisavam, refletiam e respondiam a diversas questões sobre a temática inerente. Ao longo da dinamização do jogo eram ainda trabalhados os comportamentos preventivos face à transmissão de IST’s, bem como os mitos existentes face às mesmas.

“6 Histórias e depois?...”

O recurso didático “6 histórias e depois?...” (APF, 2010) é um DVD que compila várias histórias que representam situações que podem fazer parte do quotidiano dos/as jovens. Nestas histórias são retratadas angústias, inseguranças, dúvidas e crenças típicas da adolescência. A utilização deste recurso teve como objetivo explorar algumas questões associadas à Saúde Sexual e Reprodutiva a partir das situações ilustradas nos vídeos.

Modelos Anatómicos

Os modelos anatómicos do pénis e da genitália feminina foram utilizados com o objetivo de dar a conhecer aos/às jovens o seu corpo e as mudanças que ocorrem no mesmo. Estes modelos foram também utilizados para explicar o funcionamento dos órgãos genitais e a correta colocação e utilização dos preservativos masculino e feminino.

Kit contraceptivo

Este kit contém um conjunto de materiais e produtos de contraceção e de planeamento familiar.

Este recurso foi utilizado para apresentar aos/às jovens exemplares dos métodos contraceptivos que são comercializados/distribuídos em Portugal, sendo que, a par desta apresentação era explicada a utilização, vantagens e desvantagens de cada um dos métodos. A utilização deste material tinha como principal objetivo dar a conhecer aos/às jovens os vários métodos contraceptivos que poderão utilizar de forma consciente e adequada aos seus estilos de vida.

B WORKSHOPS TEMÁTICOS: DINÂMICAS**E RECURSOS DIDÁTICOS**

Nos *workshops* temáticos foram utilizados diversos recursos didáticos, abaixo descritos. Foram ainda utilizados os recursos “Barômetro de atitudes” e “Brainstorming”, anteriormente descritos em 2. A. Ações de sensibilização: Dinâmicas e recursos didáticos.

Bem-me-quer Mal-me-quer

A dinâmica “Bem-me-quer Mal-me-quer” tinha como objetivo prevenir situações de violência no namoro, trabalhar alguns mitos relativamente aos estereótipos de género dentro das relações amorosas e fomentar relações de namoro saudáveis. Para tal foi criado um jogo utilizando uma base redonda de esponja e várias pétalas que na sua parte traseira continham frases, formando assim um Mal-me-quer. Algumas das frases eram provérbios, outras mitos e ainda situações, sobre as quais os/as jovens teriam de dar a sua opinião e debater em grupo a temática. As frases foram sugeridas por alguns jovens voluntários: “Com segredos evitam-se enredos”; “Quanto mais me bates mais eu gosto de ti”; “Na mulher não se bate nem com uma flor”; “Eu sei como entrar nas redes sociais do/a meu/minha parceiro/a. Não há problema que o faça”; “Se o/a meu/minha namorado/a tem ciúmes é porque gosta de mim”; entre outras. Na dinamização desta atividade os/as jovens eram convidados a retirar de forma individual uma pétala, a lê-la em voz alta e posteriormente a debater com os seus colegas a sua opinião. O/a dinamizador/a terá de moderar o debate entre os/as jovens.

Role Playing

No âmbito desta dinâmica apresentaram-se histórias alusivas a situações de violência no namoro, pedindo-se aos/as jovens que realizassem uma pequena representação da situação em causa inventando um final para a história, podendo no final todos/as os/as colegas debater se este seria o mais adequado ou se poderia ser diferente. O/a dinamizador/a foi guiando o debate e sempre que necessário pedia para que os/as jovens representassem novamente o final da história de forma diferente. Esta dinâmica tinha como objetivo treinar competências de comunicação, prevenindo desta forma possíveis situações de violência no seio das relações amorosas.

Apresentam-se abaixo algumas das situações utilizadas:

“A Ana estava no seu quarto a preparar-se para sair com as suas amigas. Consigo estava o Rodrigo, o seu namorado. Quando a Ana vestiu uma minissaia preta, o Rodrigo largou o seu telemóvel, olhou para ela e disse: “Uau, adoro as tuas pernas... Não queres deixar essa saia para sábado quando fores sair comigo? ... Hoje levavas estas calças de ganga...” e agarrou a mão da Ana dando-lhe um beijo e olhando-a com olhar ternurento. A Ana queria mesmo levar aquela saia, mas o olhar do Rodrigo era tão romântico... Pensou um pouco e disse...”

“O Ivã estava sentado no banco do jardim em “conversas de namorados” com a Catarina quando o seu telemóvel tocou, era a Sandra. O Ivã desviou-se um pouco da Catarina para apanhar o telemóvel e começou a ler a mensagem, riu-se e escreveu a resposta. A Catarina, sentada no banco ao seu lado, achou a situação estranha “Porque se está a afastar de mim para ler uma mensagem? Será que não posso ver? De certeza que é alguma com quem anda metido...” pensou. Então com uma cara muito chateada olhou para ele e disse: “Quem é? Deve ser mais importante do que eu visto que me deixaste aqui especada a olhar, enquanto respondias às mensagens cheio de sorrisinhos...” O Ivã não gostou da desconfiança da Catarina, mas gostava muito dela e não queria começar uma discussão. Depois de pensar um pouco, respondeu...”

C MODERAÇÃO DEBATE “TE DOY MIS OJOS”

Pilar (no primeiro reencontro com António): “Tenho medo, perdoa-me”

Pilar para a irmã: “Viverei do quê?... Há anos que não trabalho”

António: “Sentia-me mais confiante em casa...”

Terapeuta: “O que sente falta dela?”

Pilar (quando faz as pazes com António): “Gostas? (da farda do trabalho) Não Gostas?”

António e Pilar (em fase lua de mel)

António: “Em casa da tua irmã está alguém?”

Ela diz que não, que não quer, mas a vontade dele impera.

António e Pilar (em fase lua de mel)

António: “Tens que me dar tudo...”

Pilar: “... te doy mis ojos” (sou tua, faço tudo por ti)

Irmã de Pilar (no casamento): “Um gajo que goste de ti não te faz isso”

António (depois do dia a ajudar o irmão): “Mas é o que pensas. Que sou uma merda.”

António: “Porque não respondeste?! Enviei-te três mensagens!”

António para o Terapeuta (depois de ter ido ao museu): “O meu trabalho é diferente, ela vai falar de coisas estúpidas”

António para o Terapeuta: “Para que ficaria comigo? Um salário de merda, um tipo de merda... porque é que ficaria com um tipo como eu?”

António para Pilar (face a proposta de trabalho de Pilar): “Para as coisas inúteis sempre foste boa”

Pilar (na esquadra da Polícia): “...ferida?... Não tenho nada por fora, é por dentro.”

António para Pilar: “Se me deixas eu mato-me.”

Pilar (quando pensa separar-se de António): “Não sei quem sou.”

**D CICLO DE CINEMA ARRAIOLOS + IGUALDADE:
POSTAL INFORMATIVO**

A violência doméstica é uma grave violação dos direitos humanos. Em Portugal, a Violência Doméstica é considerada crime público (Lei n.º 99/2007), denuncia!

Tipos de Violência:

- Maus tratos físicos** (pontapear, esbofetear, atirar coisas)
- Isolamento social** (restrição do contacto com a família e amigos, proibir o acesso ao telefone, negar o acesso aos cuidados de saúde)
- Intimidação** (por acções, por palavras, alhares)
- Maus tratos emocionais, verbais e psicológicos** (acções ou afirmações que afectam a auto-estima da vítima e o seu sentido de auto-valorização)
- Ameaças** (à integridade física, de prejuízos financeiros)
- Violência sexual** (submeter a vítima a práticas sexuais contra a sua vontade)

mentê
Rua Joaquim Basílio Lopes, n.º 1
7040-066 Arraiolos
Tel: 266490090
Fax: 266419276

APF Alentejo
Bairro Cruz da Picada, n.º 46
cv frente 7000 Évora
Tel: 266785018
E-mail:

APF ALENTEJO
ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DA FAMÍLIA

GABINETE
MIRABAL MULHERES 100 MEDO

**Promoção da Igualdade de Género;
Combate e Prevenção da Violência
Doméstica; Educação para a Saúde
Sexual e Reprodutiva.**

Serviço de Informação às
Vítimas de Violência Doméstica
800 202 148
Número verde gratuito

**Linha Nacional
de Emergência
Social
144**

Esta Linha funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, para salvaguarda de segurança dos cidadãos em situação de emergência social.

MIRABAL
MULHERES 100 MEDO

mentê
ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DA FAMÍLIA

APF ALENTEJO
ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEJAMENTO DA FAMÍLIA

CIG **POPH** **85** **EUROPEAN UNION**


3. MÉDIA E AÇÕES DE ADVOCACY PARA A IGUALDADE DE GÉNERO E PREVENÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÉNERO

A CONVERSAS 100 IGUAL: AS 19 EDIÇÕES

- 1ª** **Temática:** Projecto Mirabal
13-03-2012 **Convidadas:** Inácia Rebocho / Monte-ACE e Natália Oliveira / Associação para o Planeamento da Família – Delegação do Alentejo
- 2ª** **Temática:** Informação no combate à Violência Doméstica
27-03-2012 **Convidada:** Lurdes Ferreira / ex- Assessora da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género)
- 3ª** **Temática:** Igualdade de Género e Direitos Sexuais Reprodutivos
17-04-2012 **Convidadas:** Rita Fonseca / Associação para o Planeamento da Família – Delegação do Alentejo
- 4ª** **Temática:** Igualdade de Género e combate à Violência Doméstica/ Exercício de cidadania
15-05-2012 **Convidada:** Sílvia Pinto / Vice- Presidente do Município de Arraiolos
- 6ª** **Temática:** Sensibilizar e informar através das artes - Violência Doméstica
31-07-2012 **Convidados:** Alberto, Sofia e Ângela / Grupo de teatro amador de Arraiolos
- 7ª** **Temática:** Intervenção em rede no combate à Violência Doméstica
24-09-2012 **Convidado:** Manuel José Lopes / Responsável pelo projecto RIIDE- Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora, para Combate à VG
- 8ª** **Temática:** Sociedade Cívil, na promoção da Igualdade de Género e combate à Violência Doméstica
22-10-2012 **Convidados:** Eduardo Figueira e Tânia Gaspar / ANIMAR -Associação Portuguesa para o Desenvolvimento Local
- 9ª** **Temática:** Conselheiro/a para Igualdade de Género - Intervenção no Município
03-12-2012 **Convidada:** Luísa Policarpo / Conselheira para a Igualdade do Município de Évora

- 10ª** **Temática:** Empreendedorismo Feminino
22-01-2013 **Convidada:** Teresa Larangeiro / Empresa CactusExtractus
- 11ª** **Temática:** Violência no Namoro
26-02-2013 **Convidados:** Ana Amado / Grupo de jovens voluntários da APF Joana Barreiros / Associação de estudantes da Escola Cunha Rivara, Arraiolos e João Direitinho / Conselho municipal para a juventude
- 12ª** **Temática:** Março-Mês da Igualdade
12-03-2013 **Convidada:** Jesuína Pedreira / Conselho Nacional do Movimento Democrático de Mulheres e Núcleo de Évora
- 13ª** **Temática:** Prevenção e combate à violência doméstica – contribuir para a diminuição dos casos de violência doméstica
14-04-2013 **Convidados:** Ana Luísa Matias e Manuel Vieira / Núcleo de atendimento às vítimas de violência doméstica do distrito de Évora, Cáritas Diocesana de Évora
- 14ª** **Temática:** Igualdade no contexto familiar
21-05-2013 **Convidada:** Antónia Martins / Enfermeira da USF Planície e colaboradora na APF Alentejo
- 15ª** **Temática:** Prevenção e Combate à Violência Doméstica – Mediação e Apoio parental
11-07-2013 **Convidado:** Nuno Rosmaninho / Psicólogo responsável pela Maio - Associação pela Igualdade
- 16ª** **Temática:** O poder normativo na Prevenção e Combate à Violência Doméstica
17-10-2013 **Convidada:** Aurora Rodrigues / Presidente da Delegação Regional do Alentejo da Associação Portuguesa de Mulheres Juristas e Magistrada do Ministério Público em Évora
- 17ª** **Temática:** Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos
17-10-2013 **Convidada:** Cristina Santos / Psicóloga do Projeto SOS TSH Alentejo
Pilar Branco / Técnica de Serviço Social do Projeto SOS TSH Alentejo
- 18ª** **Temática:** RADAR – Comunicação e Desenvolvimento
17-10-2013 **Convidadas:** Sara Peres Dias / Associação PAR - Respostas Sociais; Paula Santos / Monte
- 19ª** **Temática:** Próximos
17-10-2013 **Convidado:** Luís Matos / APF - Alentejo, Associação para o Planeamento da Família

B FICHAS TEMÁTICAS: AS FICHAS TEMÁTICAS MIRABAL

<h1>MIRABAL</h1> <h2>MULHERES 100 MEDO</h2> 	FICHA 1
Mar 2012	
<p>“A informação e a sensibilização como estratégias de combate à violência doméstica”</p>	
<p>NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA</p> <p>LURDES FERREIRA, ex-Assessora da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género), durante 12 anos, responsável por alguns projectos comunitários nestas áreas, formadora nas áreas da Cidadania e Igualdade de Género (incluindo a Violência de Género), tendo um público-alvo bastante diversificado, desde autarcas, a técnicos, e população com baixa escolaridade. Consultora para a implementação dos Planos para a Igualdade.</p>	<p>INTRODUÇÃO AO TEMA</p> <p>O que é a Violência doméstica? Porque é que os números são cada vez mais preocupantes? Porque razão as mulheres não saem do ciclo da violência? Os homens também são vítimas de violência doméstica? O que se tem feito para resolver este problema?</p> <p>DESENVOLVIMENTO</p> <p>É importante reconhecer o problema da violência doméstica. Quem são os agressores e de que forma ocorre a violência definindo os tipos de violência doméstica, Diferença de violência de género e violência doméstica: poder e controle; A relação de proximidade e de intimidade entre o agressor e a vítima, são causas no origem do problema. Outras razões de origem externa ou mesmo interna para justificar o fenómeno. Relativamente aos dados das queixas apresentadas no ano de 2010 foram registadas 31.235 participações de violência doméstica pelas Forças de Segurança: 12.742 pela GNR e 18.493 pela PSP. As denúncias de violência doméstica têm vindo a aumentar em média 12% ao ano, desde que a violência doméstica é crime público. De 2008 para 2009 as denúncias aumentaram 10%, de 2009 para 2010 esse aumento situa-se nos 2%, isto é, menos 8% que no ano anterior. A maior visibilidade do problema e a alteração legislativa facilita o aumento dos números apresentados. Nas razões que estão na base da permanência das mulheres dentro deste ciclo de violência tem aspectos económicos, sociais e afectivos, em que estes últimos tem contornos difíceis de combater, dado estarem ligados aos sentimentos e a parte emotiva é difícil de controlar e até de compreender, impedido o seu tratamento, desde que a vítima não tome consciência plena do problema. A ajudar esta permanência estão os chamados mitos ou crenças culturais que ainda tem muito peso na nossa sociedade, qualquer que seja o ponto do país. Relativamente aos casos de violência doméstica sobre os homens, tem características ligeiramente diferentes pois tem mais peso as situações de violência psicológica do que física, e esta quando ocorre é com o recurso a instrumentos de apoio. Também tem aumentado a visibilidade dada uma maior consciência por parte dos homens que estas situações não se devem manter, independentemente dos que a sociedade possa pensar, mas acredita-se que o número é muito superior ao que as queixas revelam – 15% do total das participações às forças de segurança.</p> <p>Para além da alteração e melhoramento da legislação sobre esta matéria, tem havido um grande investimento no apoio às instituições da sociedade civil, com a criação dos grupos de ajuda mútua, aumento das casas abrigo e a alteração ao conceito de que era sempre a vítima a abandonar a sua casa e não o agressor. Também para os agressores as medidas são mais</p>

severas com a aplicação da pulseira electrónica, a prisão preventiva e as experiências pilotos no tratamento e recuperação dos agressores. Para as vítimas também são criadas medidas de apoio em especial para aquelas que estão mais isoladas com o sistema de Telealarme, e um conjunto de medidas em que as Forças de Segurança estão envolvidas e melhor preparadas para apoiar e tratar estas situações. O processo de empoderamento das vítimas, a resiliência a que as vítimas devem ser envolvidas para adquirirem mais e melhor auto-estima e por sua vez libertarem-se e construir um novo e saudável percurso e projecto de vida.

Referência bibliográficas

PLANO NACIONAL CONTRA A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 2011-2013; Queixas electrónicas do MAI – GNR e PSP: <https://queixaselectronicas.mai.gov.pt/>; Relatório das Ocorrências participadas às Forças de Segurança, sobre a Violência Doméstica (2010); Relatório de Monitorização sobre Violência Doméstica - 1.º Semestre de 2011. “Violência Doméstica: compreender para intervir - guia de boas práticas para profissionais de saúde”, de Celina Manita (coordenad); “Violência Doméstica: encaminhamento para a casa abrigo”;

MIRABAL

MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinada aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS:

Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:

Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos

TEL 266490090 FAX 266419276

monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt

Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmism.wordpress.com/>

MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA

2

Abr 2012

“Igualdade de Género e Direitos Sexuais e Reprodutivos”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA RITA TAVARES FONSECA – é licenciada em Psicologia Clínica pela Universidade de Évora, com formação pós-graduada em Intervenção em Contextos de Risco e actualmente doutoranda da mesma Universidade. Coordenadora da Delegação Regional do Alentejo da Associação para o Planeamento da Família (APF) tem, ao longo do seu percurso profissional desenvolvido a sua intervenção fundamentalmente junto de população considerada mais fragilizada e vulnerável, com maiores dificuldades de acesso aos serviços formais de protecção, educação e saúde.

INTRODUÇÃO AO TEMA

Pretende-se neste espaço introduzir as principais ideias que se relacionam com o tema a reflectir. Apesar de consagrado como princípio fundamental na constituição portuguesa, a Igualdade de Género ainda não é uma realidade acessível a todos, sendo que continuam a ser principalmente as mulheres, as vítimas da discriminação, e por isso mais propensas à vulnerabilidade à pobreza, doença e violência.

Promover igualdade de género e dar poder às mulheres é um benefício directo e inerente aos programas que melhoram e promovem os direitos e a saúde sexual e reprodutiva, sendo que a Igualdade de Género não pode ser alcançada sem a garantia da saúde e dos direitos sexuais e reprodutivos de todos.

DESENVOLVIMENTO

A constituição portuguesa proclama que todos os cidadãos têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei. Que ninguém pode ser privilegiado, beneficiado, e privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica, condição social ou orientação sexual. Contudo, a igualdade formal perante a lei tem sido insuficiente, continuando a persistir desigualdades, muitas vezes promotoras de violência.

Relativamente à igualdade de género, em específico, ou seja à igualdade entre homens e mulheres, muito se tem evoluído no nosso país, mas é necessário continuar a trabalhar e a procurar a mudança. É hoje ainda essencial que, respeitando as diferenças entre homens e mulheres, se garanta a ambos, o acesso às mesmas oportunidades.

Para que o direito à igualdade entre homens e mulheres seja consagrado no dia a dia de todos, é imprescindível que outros direitos sejam respeitados, como por exemplo, os direitos sexuais e reprodutivos. Sendo que, criar condições para que estes direitos sejam uma realidade para homens e mulheres é também contribuir para a erradicação da pobreza, à qual as mulheres estão especialmente vulneráveis.

A protecção da saúde sexual e reprodutiva das mulheres é essencial no seu empoderamento e capacitação, que lhes permita uma participação em igualdade de circunstâncias e de forma plena em todas as esferas da sociedade.

A Plataforma de Acção de Pequim reconhece “os direitos humanos das mulheres, incluindo o direito de controlar e decidir livre e responsabilmente sobre a sua sexualidade e também sobre a saúde sexual e reprodutiva livres de coerção, discriminação e violência.” (parágrafo 96); e no

Cairo (1994), os Governos assumiram o compromisso de tornar a saúde reprodutiva universal, no limite, até 2015. Nesta conferência emergiu o consenso de que os direitos reprodutivos são centrais para os Direitos Humanos, desenvolvimento sustentável, igualdade de género e empoderamento das mulheres.

Os direitos sexuais e reprodutivos são assim, direitos humanos que derivam do reconhecimento de que todas as pessoas têm o direito de fazer escolhas livres de discriminação, coerção ou violência.

Entre estes encontra-se o direito à vida e ao facto de que nenhuma mulher deve ter a vida em risco por razões de gravidez. Estão também consagrados o direito de responsabilmente e livremente determinar o número, altura e intervalo de filhos/as, ter os meios para o fazer e o direito ao mais elevado padrão de saúde sexual e reprodutiva. Isto implica, também, o direito de todas as pessoas a protegerem-se de gravidezes indesejadas e infecções sexualmente transmissíveis.

No caminho para uma igualdade de Género plena e não meramente formal, torna-se imprescindível que os direitos sexuais e reprodutivos, sejam também eles, uma realidade concreta ao alcance de todos.

Neste sentido a APF, tem desde 1967, contribuído para o avanço do direito humano fundamental das pessoas fazerem escolhas livres, responsáveis e informadas na sua vida sexual reprodutiva, e pressionar para que esse direito seja exercido. Enquanto ONG, e IPSS tentamos assegurar que a igualdade de oportunidades e o direito ao planeamento familiar, na saúde sexual e reprodutiva continuem a ser prioridades nas políticas de desenvolvimento nacional e internacional.

Actualmente, a APF, consolida a sua intervenção na área da defesa dos direitos sexuais e reprodutivos, nomeadamente, na luta pela despenalização da IVG a pedido da mulher, a promoção e defesa da educação sexual nas escolas, no trabalho com jovens e prevenção de riscos associados à SSR e na promoção da Igualdade de Oportunidades e combate à Violência de Género. Paralelamente, alargou a sua área de intervenção, aprofundando o seu trabalho na área da promoção da gravidez e parentalidade e da intervenção comunitária, sobretudo com população vulnerável.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- [Referências a outras leituras que possam aprofundar o conhecimento sobre o tema, a todos os/as interessados]
- Federação Internacional de Planeamento da Família (2000). Carta da IPPF dos Direitos Sexuais e Reprodutivos.
 - APF (s/d). Mulheres, Saúde Sexual e Reprodutiva e Pobreza – Os compromissos dos ODM.
 - APF Projecto Roteiro 3456 (s/d). Promover a Igualdade de Género e o Empoderamento das Mulheres.
 - APF Projecto Rosa (Responsabilidade, Oportunidade, Solidariedade, Acção) (s/d). Tráfico, Prostituição e Exploração Sexual... questões de Saúde Sexual e Reprodutiva, de Género e Direitos Humanos.

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS:

Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:
Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos
TEL 266490090 FAX 266419276
monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt
Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmism.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)
LINHA DE EMERGENCIA NACIONAL 144
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077
PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA
3

“A expressão artística como instrumento de sensibilização e informação no combate à discriminação e violência de género, junto dos jovens.”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA A ASSOCIAÇÃO DE TEATRO DUPLA PERSONALIDADE foi criada em Abril de 2010, por forma a servir de base de apoio ao Grupo de Teatro Dupla Personalidade, criado em Junho de 2008. Esta Associação é formada por jovens com idades compreendidas entre os 11 e os 27 anos e desenvolve actividades ligadas com o Teatro mas também outras actividades culturais, artísticas, cívicas, desportivas, de juventude e também de solidariedade, sendo a entidade organizadora do Arraiolos Cultural Weekend e do Festival de Artes de Arraiolos “Arraiolos Arte”.

INTRODUÇÃO AO TEMA

A expressão artística tem grandes potencialidades no que toca à passagem de informação, de mensagens, de uma forma menos exaustiva para o público alvo a que se quer fazer chegar essa mesma mensagem. Quer seja sob a forma de música, dança, teatro, cinema, pintura, entre outras, grande é o leque de possibilidades de novas formas de transmitir mensagens de sensibilização, neste caso no âmbito do combate à discriminação e violência de Género junto dos jovens.

DESENVOLVIMENTO

Ao longo da sua existência, a Associação de Teatro Dupla Personalidade tem sido uma entidade impulsionadora da juventude, entre outras faixas etárias, em Arraiolos, pelas variadas actividades que tem vindo a desenvolver. Pelo facto de a própria associação também ser composta por jovens essa ligação foi muito facilitada e, tal como jovens, também a restante população começou a estabelecer contacto com aquilo que é feito pela associação. Devido a isto, a nossa parceria com o Projecto Mirabal mostrou-se satisfatória, pois, de facto, a nossa proximidade com as camadas mais jovens permitem uma melhor transmissão das mensagens.

Os jovens não estão receptivos a todo o tipo de formas de passar mensagens deste género, a habitual conversa, os panfletos, entre outros, na maioria dos casos não bastam para passar a mensagem, é preciso passar essa mensagem de uma maneira menos intensa e, ao mesmo tempo, mais cativante. Uma peça de teatro é uma das formas de passar essa mensagem, porque a mensagem vai sendo passada com o tempo, através de acções, de reflexão por parte do público. Mas quem fala em teatro pode também falar de uma coreografia ou mesmo de fotografia temática, é um mundo de hipóteses no âmbito da expressão artística.

De facto a sensibilização é importante nos jovens, que estão a iniciar a sua vida activa na sociedade e a desenvolver o seu “Eu”, logo deve-se sensibilizar para este problema, para as diversas formas que pode assumir, as suas causas e as suas consequências. É necessário informar a quem recorrer nestes casos, quer no caso de violência, quer no caso de discriminação, pois numa sociedade livre e democrática estas situações não podem ser permitidas.

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS: *Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:*
Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos
TEL 266490090 FAX 266419276
monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt
Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)
LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077
PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA
4

“Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora - RIIDE”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA
MANUEL LOPES . Professor e Investigador da Universidade de Évora, Diretor da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus da Universidade de Évora, Diretor do Centro de Investigação em Ciências e Tecnologias da Saúde da Universidade de Évora, membro da Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora

LAURÉNCIA GEMITO . Professora e Investigadora da Universidade de Évora, membro da Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora

FELÍCIA PINHEIRO . Professora e doutoranda da Universidade de Évora, membro da Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora

INTRODUÇÃO AO TEMA

A violência doméstica tem vindo, cada vez mais, a assumir uma enorme centralidade no debate público. Sinal dessa centralidade crescente traduz-se na ocupação frequente do espaço mediático. Assim, um grupo de profissionais de diferentes sectores de atividade e formações, com responsabilidades a diferentes níveis nas organizações que integram, decidiram juntar-se para, dessa forma, tornarem mais efetiva a resposta de cada um a este fenómeno, tendo desta forma surgido a Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora.

DESENVOLVIMENTO

As Nações Unidas definem a violência como “o uso intencional da força física ou poder, ameaça ou real, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha uma alta probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, mau desenvolvimento ou privação” (WHO, 1996).

De acordo com a “Council of Europe convention on preventing and combating violence against women and domestic violence” (2011) citado por Lopes, Gemito e Pinheiro (2012) entende-se como violência doméstica todos os atos de violência física, sexual, psicológica ou económica que ocorram dentro da família ou unidade doméstica ou entre atuais ou ex-cônjuges ou parceiros, quer o perpetrador partilhe ou tenha partilhado ou não o mesmo domicílio com a vítima.

A violência doméstica considerada desde sempre, como algo da esfera privada, tem vindo nos últimos trinta anos a ser objeto de estudo e de intervenção, inicialmente no âmbito das forças de segurança e justiça e posteriormente na área da saúde pública (Hanada, 2007).

A violência doméstica tem vindo a ser assumida cada vez mais como uma preocupação dos organismos internacionais e dos diversos governos, quer pela sua dimensão de atentado aos mais elementares direitos humanos, quer pelo problema de saúde pública que tal fenómeno também configura. Muitos destes organismos têm produzido diversos tipos de documentos orientadores, onde são afirmados princípios ou linhas orientadoras para o combate a este tipo de violência.

Desta forma, “Portugal tem vindo a definir um percurso integrado e sistemático no combate à violência doméstica, consubstanciado através da adoção e implementação de Planos contra a

Violência Doméstica” (Resolução do Conselho de Ministros n.º 83/2007).

Considerando que a violência é um problema de saúde pública, a intervenção dos serviços de saúde, numa perspetiva multidisciplinar e em rede, é fundamental para prevenir a violência ao longo do ciclo vital. Foi neste contexto que se formalizou uma Rede multiprofissional e interorganizacional que tem vindo a encontrar-se com uma periodicidade certa, com o objetivo essencial de melhorar a resposta ao fenómeno da violência doméstica. Trata-se de um projeto cujas atividades se enquadraram em três das áreas estratégicas de intervenção do IV Plano Nacional contra a Violência Doméstica (2011-2013): Informar, sensibilizar, educar; Qualificar os profissionais e Investigar e monitorizar.

A REDE DE PARCEIROS PROPÕS-SE ATINGIR OS SEGUINTE OBJETIVOS:

- Conhecer o fenómeno da violência, através da perceção dos/as vários/as agentes;
- Qualificar os/as técnicos/as que fazem atendimento no âmbito da problemática da violência, dotando-os/as de competências específicas;
- Estabelecer uma parceria efetiva entre os/as vários/as intervenientes na problemática da violência, possibilitando uma intervenção mais eficaz;
- Criar condições para oferecer às vítimas de violência uma resposta integrada e multidisciplinar.

Das ações desenvolvidas pela RIIDE, destacamos as abaixo discriminadas: Avaliação diagnóstica da organização e funcionamento da Rede; Análise de casos paradigmáticos; Programa de sensibilização e formação de profissionais; Desenvolvimento de um site da Rede (<http://www.violenciadomestica.uevora.pt/>) para divulgar a RIIDE e suas atividades; Divulgar materiais que promovam o combate à violência doméstica; - Disponibilizar materiais informativos para o público em geral e para as vítimas de violência doméstica em particular; Disponibilizar contactos úteis para esclarecimento de dúvidas e/ou para socorro a vítimas de violência doméstica; Desenvolvimento de materiais promocionais; Publicação de um Manual de Recursos para a Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- HANADA, HELOÍSA (2007). Os psicólogos e a assistência a mulheres em situação de violência. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo para obtenção de título de Mestre em Ciências.
- LOPES, MANUEL; Gemito, Laurência; Pinheiro, Felícia (coord.) (2012). Violência Doméstica: Manual de Recursos para a Rede de Intervenção Integrada do Distrito de Évora. Universidade de Évora ISBN: 978-989-8550-09-5
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - Global Consultation on Violence and Health. Violence: a public health priority. Geneva, World Health Organization, 1996 (document WHO/EHA/SPI.POA.2).

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação à Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS: **Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:**
 Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos
 TEL 266490090 FAX 266419276
 monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt
 Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)
 LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077
 PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA
5

“Organizações da Sociedade Civil na promoção da Igualdade de género e prevenção e Combate à Violência de Género”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA EDUARDO ÁLVARO DO CARMO FIGUEIRA, membro da direcção da ANIMAR
TÂNIA GASPAS, membro da equipa técnica de projetos da ANIMAR
A ANIMAR - ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL é uma associação privada sem fins lucrativos, de dimensão nacional, fundada em 1993 e que reúne atualmente mais de 75 organizações e 100 pessoas com intervenção nas áreas do desenvolvimento local, da economia social e solidária, da educação formal e não-formal, do associativismo e da cidadania ativa.

INTRODUÇÃO AO TEMA

Qual o papel das Organizações da Sociedade Civil (OSC) na promoção da IG e prevenção e combate à Violência? Quais as principais dificuldades sentidas no terreno? Quais os principais resultados atingidos nesta área? É possível identificar mudanças de comportamentos? Como se consegue mobilizar a população para o desenvolvimento de iniciativas nesta área? Como surgiu o Dia Municipal para a Igualdade?

DESENVOLVIMENTO

As organizações da sociedade civil têm um papel fundamental na promoção da Igualdade de Género e no combate à violência, pois são as estruturas que estão mais próximas das comunidades, o que lhes permite não só ter um maior conhecimento da situação, mas sobretudo ter uma resposta integrada para este tipo de situações, abrangendo assim todo o contexto social.

As principais dificuldades sentidas são sobretudo a mobilização e a consciencialização das pessoas.

Como sabemos, os processos de mudança social são morosos, pelo que só é possível fazer intervenção a este nível por via das parcerias consolidadas e conscientes que temos, permitindo-nos assim enraizar estes princípios na nossa cultura pessoal e organizacional.

A Animar, em diferentes momentos e recorrendo a diferentes instrumentos, tem procurado informar e sensibilizar para a importância da Igualdade de Oportunidades entre Homens e Mulheres de modo a promover a justiça e equidade social e a combater as desigualdades na nossa sociedade bem como a importância da transversalização do mainstreaming de género nas organizações da Economia Social e Solidária.

Entre os diversos projectos que temos vindo a desenvolver nesta área, destacamos aqui aqueles que nos permitiram obter resultados concretos na dimensão da Igualdade de Oportunidades:

PROJECTO “CONVERGÊNCIAS”, desenvolvido entre 2001 e 2004. No âmbito da Iniciativa Comunitária (IC) EQUAL, este projecto teve como objectivo geral o reforço de competências das organizações de intervenção social e desenvolvimento local nas suas intervenções com

MIRABAL

MULHERES 100 MEDO

grupos desfavorecidos, no sentido de as levar a adoptar uma abordagem integrada e inclusiva, apoiando a autonomização dos grupos mais vulneráveis e criando condições para o pleno exercício da cidadania;

- Projecto “e-Qu@lificação: capacitar para inovar”, desenvolvido entre 2005 e 2007, também no âmbito da IC EQUAL em parceria, inclusive a Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género. Este projecto pretendeu reforçar as competências das organizações associadas, integrando também conteúdos sobre Igualdade de Oportunidades entre Mulheres e Homens;

- Projecto Anim@Te - Animação para o Desenvolvimento Territorial (2008-2009), desenvolvido no âmbito da IC EQUAL, este projecto procurou capacitar as organizações envolvidas no combate à “não-emergência” de iniciativas locais, contribuindo assim para o aprofundamento da reflexão e produção de conhecimento sobre o papel, as formas e a importância da animação no(s) processo(s) de desenvolvimento territorial;

- Projecto “A Igualdade de Género como Exercício de Cidadania” (2008-2010), desenvolvido no âmbito da medida 7.3 do POPH, por via do qual a Animar procurou enraizar os princípios da Cidadania e Igualdade de Género na cultura organizacional da Rede Animar e nas comunidades com quem estas trabalham, promovendo assim estratégias de mudança social e organizacional.

A Animar entendeu este último projecto como uma resposta à necessidade imperiosa de integração da perspectiva de género, como um instrumento para melhor compreender as causas das desigualdades entre Mulheres e Homens neste universo. O projecto trouxe significativas mais-valias para as suas Associadas, tais como: divulgação dos produtos e práticas no âmbito da Igualdade de Oportunidades e Cidadania numa Rede alargada e nos meios de comunicação social local, apoio à organização de iniciativas nos seus territórios, participação numa rede temática sustentada pela rede de Conselheiros/as e visibilidade das suas experiências, práticas e produtos sobre esta temática junto dos diversos meios em que a Animar garante a sua representação.

Como principais resultados deste projecto, destacamos: a realização do Diagnóstico Organizacional “A gestão do tempo e a conciliação da vida pessoal, familiar e profissional nas organizações da rede Animar”, participado por 38 das 47 organizações envolvidas no projecto. Após o diagnóstico inicial, cada uma das organizações elaborou um plano de melhoria, que se constituiu como um documento estratégico com indicação de futuras acções ou princípios de organização com vista à melhoria das suas práticas, garantindo assim uma melhor conciliação da vida pessoal, familiar e profissional dos seus quadros dirigentes e técnicos. No âmbito da Campanha “Igualdade é Desenvolvimento”, estiveram envolvidas cerca de 45 entidades da rede Animar e outras convidadas por organizações da rede, que procuraram alertar para os princípios da cidadania e igualdade de género com acções concertadas em todo o território, envolvendo assim as comunidades locais e despertando a sua atenção para esta causa. Para além do registo da marca “Igualdade é Desenvolvimento” e da criação da Rede de Conselheiros/as da Animar (42 pessoas nomeadas), a campanha foi composta por um conjunto de actividades globais que foram disponibilizadas a todas as organizações, que integrava: spot áudio, spot vídeo, ciclo de cinema composto por 7 filmes, Corrida pela Igualdade e a celebração do Dia Municipal para a Igualdade (celebrado em 31 municípios), para além do conjunto de acções locais que cada uma destas organizações propôs, que consistiram sobretudo na realização de actividades de divulgação do projecto, por via de acções de sensibilização e distribuição de informação, palestras, debates, tertúlias, oficinas, workshops, seminários, encontros, actividades de sensibilização para a temática, nomeadamente por via de acções de sensibilização e distribuição de informação, encontros, palestras, debates, tertúlias, oficinas, workshops, semi-

MIRABAL

MULHERES 100 MEDO

5

nários, festivais, bailes e teatro, entre outras. Este projecto teve também grande visibilidade junto da comunicação social local tendo sido noticiado em 10 jornais de carácter local e nos jornais das próprias organizações.

Actualmente, estamos a desenvolver o projecto “+ Igualdade: Novas práticas de cidadania organizacional no Desenvolvimento Local” (2011-2013), desenvolvido no âmbito da medida 7.2 do POPH, por via do qual a Animar está a realizar o seu Plano para a Igualdade, procurando sempre envolver as entidades da Rede e sensibilizando-as para a importância de terem os seus próprios Planos para a Igualdade.

Como já referimos, o Dia Municipal para a Igualdade nasceu no âmbito da Campanha Igualdade é Desenvolvimento, promovida pela Animar em 2010, data a partir da qual tem vindo a ser celebrado por organizações da Animar e suas parceiras, pois a igualdade de oportunidades entre mulheres e homens na intervenção junto das populações e territórios excluídos ou com necessidades de desenvolvimento são um desafio às organizações de desenvolvimento local e de intervenção social e solidária de um modo geral. Entendendo a Secretaria de Estado para a Igualdade a sua importância estratégica, foi proposta nesse ano como medida inscrita no Plano Nacional para a Igualdade com uma forte ligação aos municípios.

Com esta iniciativa pretende-se mobilizar e sensibilizar a sociedade portuguesa para a importância da Igualdade de Oportunidades, com enfoque no género, enquanto efectivas violações dos mais elementares Direitos Humanos.

Em 2010 esta iniciativa contou com o apoio financeiro da CIG – Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, tendo sido realizadas 118 acções, que envolveram cerca de 6337 pessoas, 47 entidades, 31 municípios, 18 rádios locais e 10 jornais regionais e locais.

Apesar dos diversos esforços realizados, não foi possível obter apoio financeiro para esta iniciativa em 2011 e 2012, mas ainda assim a REDE respondeu positivamente. Em 2011 realizaram-se 22 acções, que envolveram cerca de 25 entidades, e 14 municípios. Por sua vez, em 2012, foram realizadas acções em 12 Municípios, que envolveram directamente 17 entidades, 6 Municípios e a Rede Social de Serpa, e ainda alguns meios de comunicação social locais, sendo deste já de destacar a Rádio Telefonía do Alentejo, onde se realizou uma conversa temática sobre a própria iniciativa do Dia Municipal para a Igualdade.

Em nossa opinião, existem já alguns sinais que confirmam que vale a pena lutar pelos nossos objetivos, pois é com muito orgulho que vimos associações da nossa Rede terem excelentes projectos nesta área e, sobretudo, referirem que foi através da Animar que começaram a trabalhar na área da Igualdade de Oportunidades, ou que foi a partir do trabalho desenvolvido pela Animar que trabalhará o seu Plano para a Igualdade.

Muito embora este seja um tema muito debatido, ainda há muito por fazer neste domínio. O próprio contexto em que nos encontramos, tem implicações sobre este fenómeno, pelo que este tema continua a nortear muito do trabalho de terreno que as organizações da Rede Animar promovem e desenvolvem nos seus territórios de intervenção de Norte a Sul do país, ainda mais quando em contexto de crise vêem as suas situações de desigualdade mais agravadas.

Apesar da Constituição da República Portuguesa assegurar a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres no trabalho, na esfera social e política, estas continuam a ganhar menos, a ter menos acesso aos lugares de decisão nas organizações, a trabalhar mais horas não remuneradas, nomeadamente no contexto da família e a serem as primeiras a perder o emprego. Como tal, a UE e todos os seus cidadãos e cidadãs devem continuar a intensificar os seus esforços nesta luta, uma vez que se trata de uma questão fundamental e actual para assegurar um crescimento sustentável e inclusivo.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

GRAAL (2010). O(s) Sentido(s) do Saudar: Saúde, Género e Migrações.

MONTEIRO, ROSA (2010). A emergência do feminismo de Estado em Portugal: uma história da Criação da Condição Feminina;

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS:

Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:

Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos

TEL 266490090 FAX 266419276

monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt

Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VITIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)

LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VITIMA (APAV) – 707200077

PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA
6

“Empreendedorismo feminino”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA TERESA LARANJEIRO . Em 2000 decidiu mudar-se de Lisboa para uma quinta tendo desde então passado a viver no Vimieiro. A partir de 2011 decidiu rentabilizar a quinta, para tal criou 3 empresas, uma para produção de figos-da-índia – Sobremesa da Vida, Lda., uma para transformação de figos-da-índia – CactusExtractus, Lda. e outra para produção de ervas aromáticas – Chá-Bravo, Lda.. Do ponto de vista académico, tem o 12º ano e a parte lectiva de um MBA. Considera-se uma auto-didacta pois as várias actividades profissionais que exerceu foram sempre desempenhadas no sistema de aprender fazendo.

INTRODUÇÃO AO TEMA

Considerando que ser empreendedor é ter vontade de fazer acontecer, será o empreendedorismo feminino diferente do empreendedorismo masculino? Parece-me que sim, há condicionantes ao empreendedorismo feminino que não se colocam ao empreendedorismo masculino.

DESENVOLVIMENTO

No início do ano passado, cruzei-me com uma iniciativa do Expresso, EDP e CGD designada “Energia de Portugal”. Pedia-se às pessoas que submetessem uma ideia de negócio que fosse inovadora para ter acesso a um programa de desenvolvimento da mesma e eventual acesso a investimentos. Entusiasmei-me com a iniciativa e inscrevi o meu projecto de transformação de figos-da-índia. Pouco depois de ter submetido a minha candidatura, fui surpreendida com o contacto de um jornalista para fazer um artigo sobre mim pois tinha sido a primeira mulher a inscrever-se. Apercebi-me de que o facto de ser mulher e empreendedora, era passível de interessar o público a ponto de merecer meia página no jornal Expresso.

Desde muito nova sempre tive a compulsão de fazer diferente e de ser independente.

Quando trabalhei por conta de outrem, sempre tive uma atitude que era empreendedora (vejo agora, pois na altura não se falava nisso), ou seja, sempre tive este impulso que me levava a pensar sobre o que tinha de fazer e tentar melhorar a forma de fazer, seja inventando processos que me pareciam melhores, seja sugerindo abordagens diferentes. Zangava-me quando sentia que algumas pessoas à minha volta não queriam tomar iniciativas por não se quererem expor.

Assim, a transição de empreendedora a empresária, não me foi absolutamente nada estranha. Era a abordagem que fazia sentido para atingir os objectivos que me propus.

Ser mulher criou-me dificuldades?

Não é fácil responder objectivamente. Tenho sentido algumas dificuldades e tido alguns reveses. Ser mulher nunca foi um dos critérios de análise dos problemas que tive de enfrentar.

Acredito que, caso o projecto tenha mérito, seja viável e esteja bem apresentado, então tanto faz ser promovido por uma mulher ou por um homem.

Os relatórios e estudos que consultei apontam para a ideia de que ser mulher pode ter um impacto negativo, mas não apresentam dados objectivos que fundamentem esta ideia. De facto, ninguém admitirá que baseou uma decisão negativa no género do promotor.

É inegável que há menos projectos de mulheres aprovados/financiados, mas, também há menos projectos apresentados por mulheres.

Uma das vertentes que pode provocar algumas rejeições, pode ser as mulheres terem menos capacidade de demonstrar a sua capacidade financeira por, por exemplo, tradicionalmente não serem o primeiro titular das contas bancárias da família. Pergunto-me quantas famílias terão a mulher como chefe de família.

Conversas com outras mulheres fazem-me ver que, numa comunidade pequena, há muitas condicionantes a certo tipo de comportamentos, sair do convencional pode ser penalizante para quem quer sentir-se integrado e aceite. Os comportamentos diferentes tornam-se demasiado visíveis e, por consequência objecto de conversas e de escrutínios nem sempre muito lisonjeiros. Esta questão aplica-se tanto a mulheres como homens, mas, aos homens, tradicionalmente, são permitidas mais variações. Esta atitude está a mudar, mas ainda tem muita força. Não se espera que uma mulher tenha certo tipo de iniciativas e, quando as tem, passa a ter o estatuto de “esquisita”. Assim, para se ser empreendedora, é preciso conseguir conviver com esse estatuto.

Pessoalmente, sendo uma “outsider”, não sou avaliada segundo os parâmetros locais, penso que as pessoas consideram normal que eu faça coisas diferentes pois venho de fora. Por outro lado, não estou muito exposta aos juízos que a comunidade faz de mim pois não estou inserida no meio, mantive os meus grupos de referência que são predominantemente urbanos (a minha família é de Lisboa, os meus amigos mais próximos também).

Finalmente, relativamente ao empreendedorismo em geral, tenho algumas dúvidas de que uma pessoa que tenha um espírito exclusivamente empreendedor consiga ser um bom empresário. Um empreendedor é, por definição uma pessoa que tem gosto em sair fora das convenções, daí a sua capacidade inovadora. Um empresário, por definição também, para ser considerado bom, tem de se conformar com as convenções muito rigorosas e instituídas do sistema financeiro. Como conciliar as duas coisas? Tem de se ter consciência dessa contradição e ser capaz de diminuir ou aumentar a vertente do carácter que mais se adequa a cada circunstância, neste aspecto, é minha convicção de que as mulheres, pelas condicionantes culturais em que foram educadas, têm mais capacidade para fazerem esta adaptação.

Em jeito de conclusão, considero que mais do que o género, importa aquilo que se é e o que se faz. Dito isto, parece-me muito louvável o esforço que vem sendo feito no sentido de incentivar mais mulheres a tomarem iniciativas. Espero que assim se contribua para a mudança de mentalidades que se impõe melhorando a condição de ser mulher.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Global Entrepreneurship Monitor – 2010 Global Report, Donna J. Kelley, Niels Bosma, José Ernesto Amorós
<http://expresso.sapo.pt/startups--mulheres--sucesso=1759320>
<http://expresso.sapo.pt/grafico-mulheres-ao-poder=1728338>
<http://onlinemba.unc.edu/mba-at-unc-blog/women-at-work-infographic/>
http://www.cartierwomensinitiative.com/docs/womenentrepreneurs_-_Europ_Com.pdf

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS: Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:
 Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos
 TEL 266490090 FAX 266419276
 monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt
 Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmism.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)
 LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077
 PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA

7

Conselheiras e Conselheiros Locais para a Igualdade, e a sua intervenção nos municípios

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA MARIA LUISA CAVACO POLICARPO é licenciada em Psicologia Clínica, com formação pós – graduação em intervenção em Contextos de Risco, técnica superior na Câmara Municipal de Évora (CME) e desde 14 de agosto de 2012 por nomeação do Sr.º Presidente da CME, Dr.º Jose Ernesto de Oliveira, Conselheira Local para a Igualdade.

INTRODUÇÃO AO TEMA

A 25 de maio de 2010 o Diário da República, 1º série, publica a Resolução do Conselho de Ministros nº 39/2010 que aprova o quadro de referência do Estatuto das Conselheiras e Conselheiros Locais para a Igualdade.

A Câmara Municipal de Évora nomeia a 30 de julho de 2010, a Maria Helena Guerra Andersen como Conselheira Local para a Igualdade, que desenvolve com muito sucesso as suas funções até agosto de 2012 onde por motivos de ausência é substituída no cargo por Maria Luisa Policarpo.

DESENVOLVIMENTO

A valorização da efetiva igualdade entre homens e mulheres nas políticas públicas de âmbito central e local tem sido uma preocupação partilhada por diferentes decisores ao longo dos últimos anos, que reconhecem que a promoção de uma verdadeira igualdade, sendo um forte indicador da qualidade da democracia, constitui-se como um dever fundamental no âmbito da defesa e promoção dos direitos humanos.

Nesse sentido a Resolução do Conselho de Ministros nº 39/2010 que incentiva os municípios a promoverem a nomeação de conselheiros ou conselheiras, foi uma deliberação revestida de enorme importância, não só pela chamada de atenção sobre o tema como também porque a criação deste cargo permite que exista em cada autarquia, com uma maior legitimidade uma figura agregadora destas temáticas que promovendo trabalho na área, terá em conta a realidade local bem como as necessidades particulares de cada município.

Segundo o Quadro de Referência do Estatuto das Concelheiras e dos Conselheiros Locais para a Igualdade, definido pela referida resolução a principal atribuição destes será acompanhar e dinamizar a implementação das políticas locais, para a cidadania e igualdade de género.

Nesse sentido num trabalho iniciado pela Dr.ª Helena Anderson e continuado pela sua sucessora, as conselheiras da Câmara Municipal de Évora, tem pretendido ser elementos dinamizadores das políticas locais para a igualdade especialmente através da candidatura posteriormente aprovada de um projeto de desenvolvimento de um Plano para a Igualdade, apoiado pelo Programa Operacional Potencial Humano (POPH) no âmbito do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN).

Com este Plano para a Igualdade a autarquia pretende para além de sensibilizar e motivar para o tema, encontrar estratégias que permitam a integração sistemática da dimensão de género nas diferentes áreas da política autárquica e também num objetivo ainda mais ambicioso servir

de modelo a outras instituições do concelho que partilhem das mesmas preocupações.

Nesse sentido muita ações no âmbito desta temática tem sido desenvolvidas internamente, destacando-se um diagnóstico interno, que se encontra neste momento em fase de finalização e que permitirá certamente o conhecimento da realidade e inerentemente o desenvolvimento de medidas transversais que assegurem a igualdade entre mulheres e homens, contribuindo assim para uma melhor conciliação entre a vida profissional, pessoal e familiar de todos os colaboradores autárquicos.

De referir ainda que no âmbito das suas competências e representada pelas Conselheiras Locais, a CME integra desde julho de 2011 a Rede Integrada de Intervenção em Violência Doméstica no Distrito de Évora, que constituída por numerosas entidades da região tem desenvolvido um significativo trabalho nesta área, indissociavelmente ligada às questões da Igualdade de Género.

BIBLIOGRAFIA

Resolução do Conselho de Ministros nº 39/2010, Diário da República, 1º série, de 25 de maio de 2010.

Câmara Municipal de Évora (CME), 2011º, Candidatura do Plano Municipal para a Igualdade no âmbito da tipologia 7.2 do POPH, Évora, CME

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS:

Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:

Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos

TEL 266490090 FAX 266419276

monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt

Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)

LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077

PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA

8

A promoção da Igualdade de Género e combate à Violência Doméstica como exercício de Cidadania

NOTA
BIOGRÁFICA
DO AUTOR
DA FICHA

SÍLVIA CRISTINA TIRAPICOS PINTO - Vice-presidente do Município de Arraiolos, com a responsabilidade dos Pelouros de Educação, Cultura, Desporto, Juventude e Tempos Livres, Ação Social, Saúde, Turismo e Obras Particulares.

Licenciada em Ensino de Biologia e Geologia com especialização em Educação para a Saúde.

É membro do Movimento Democrático de Mulheres.

Introdução ao Tema

A desigualdade de género e a violência doméstica são problemas sociais que ainda hoje acontecem e que a atual austeridade em nada contribui para a sua redução. A aposta na educação é fundamental para um país mais igualitário e com futuro promissor.

Desenvolvimento

A igualdade entre mulheres e homens e a não discriminação são princípios fundamentais que estão consagrados na Constituição da República Portuguesa, constituição essa tida como uma das constituições mais inovadoras da Europa, apesar de ser datada de 1976. Vários são os artigos que referem ou promovem a igualdade de género, desde logo, no seu artigo 9.º relativo às tarefas fundamentais do Estado; no Artigo 13.º referente ao princípio da igualdade; no Artigo 26.º outros direitos pessoais; Artigo 36.º relativo à Família, ao casamento e à filiação; no Artigo 59.º em relação aos direitos dos trabalhadores; no Artigo 67.º acerca da Família, no artigo 68.º relativamente à paternidade e maternidade; no Artigo 74.º em relação ao ensino e no Artigo 109.º em relação à participação política dos cidadãos. Diversas são as legislações portuguesas e internacionais sobre a igualdade de género. Sendo fundamental a sua existência é importante que a legislação, as declarações, as resoluções e as sugestões produzidas pelos mais diversos organismos sejam refletidas na comunidade e que a sua aplicação seja concretizada.

Na Declaração Universal dos Direitos Humanos conta no seu artigo 1.º:

“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos. Dotados de razão e de consciência, devem agir uns para com os outros em espírito de fraternidade.”

O combate aos estereótipos de género só será possível tendo como base uma educação que o fomente. Materiais didáticos e pedagógicos e práticas educativas e pedagógicas que contribuam para um olhar de respeito pelas diferenças e igualdades de cada um, fomentando a igualdade de género.

O envolvimento de vários setores da sociedade como as escolas, as autarquias, as organizações da sociedade civil e mesmo as empresas são fundamentais na promoção da igualdade.

As políticas de austeridade que atualmente são aplicadas em nada contribuem para a igualdade de género, colocando em causa muitas das conquistas de Abril. A dificuldade de acesso ao emprego, mais acentuada nas mulheres (de acordo com o Eurostat as taxas de desemprego registadas em Portugal, em 2011, eram superiores à da média europeia, sendo isto devido essencialmente ao desemprego feminino) e mesmo as dificuldades de conciliação do emprego – família, aliada à falta de respostas sociais, fomentam essa desigualdade de género. É pois,

fundamental a igualdade de acesso ao trabalho, os salários iguais para trabalhos iguais e criar formas de apoio para a constituição de família (reconhecimento na gravidez e maternidade, assistência aos filhos).

A violência doméstica é outro problema social, infelizmente, ainda atual. A violência doméstica não se limita à agressão física sendo muitas vezes sinónimo de humilhações, insultos e ameaças. Muitas pessoas sentem vergonha de denunciar, de assumir perante os outros que sofrem de violência doméstica é por isso que a existência de projetos como “Mirabal- Mulheres sem medo” é importante. Para que se fale sobre estes assuntos, e se consiga esclarecer estas pessoas, levando-as a perceber que existem outros caminhos que não são os da violência e da submissão. Existem instituições que podem ajudar a ultrapassar as barreiras que vão encontrando, retirando-as do isolamento e promovendo a sua integração na sociedade.

“Entre marido e mulher não se mete a colher”, é um ditado popular incorreto no que toca à violência doméstica. A denúncia destes casos é fundamental e para isso é importante a relação de proximidade das mais diversas estruturas junto das populações. As estruturas de proximidade, para além de serem um contributo para a igualdade de género facilitam, também, a prevenção e o combate à violência doméstica.

Relativamente a esta problemática Kofi Annan refere:

“A violência contra as mulheres é talvez a mais vergonhosa violação dos direitos humanos. Não conhece fronteiras geográficas, culturais ou de riqueza. Enquanto se mantiver, não poderemos afirmar que fizemos verdadeiros progressos em direcção à igualdade, ao desenvolvimento e à paz.”

A aposta na juventude e na educação são fundamentais para que se construa uma sociedade com futuro e com uma perspetiva de igualdade de género. Os jovens estão atentos às problemáticas associadas à desigualdade e à violência doméstica. Para isso muito tem contribuído o facto do acesso de todos à escola pública. A educação foi, e será sempre um motor de desenvolvimento de um país mais fraterno e igualitário.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

Referencias a outras leituras que possam aprofundar o conhecimento sobre o tema, a todos os/as interessados:

www.questaodeigualdade.pt

www.cite.gov.pt/pt/actie/mulheresehomens.html

www.cig.gov.pt/

www.eige.europa.eu/

www.cig.gov.pt/guiaoeducacao/3ciclo/3c_capbibliografia/

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS:

Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:

Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos

TEL 266490090 FAX 266419276

monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt

Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)

LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077

PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA
9

“O MDM e a defesa dos direitos das mulheres”

NOTA BIOGRÁFICA JESUÍNA PEDREIRA, empresária, membro do Conselho Nacional Movimento Democrático de Mulheres (MDM) e do Núcleo de Évora do MDM

INTRODUÇÃO AO TEMA

Há mais de cem anos que o dia 8 de Março foi proclamado o Dia Internacional da Mulher. Todos os anos o MDM assinala este dia em várias cidades do país como um dia de luta das mulheres trabalhadoras por melhores condições de trabalho e de vida, com horários e salários justos e sem discriminação para as mulheres.

DESENVOLVIMENTO

O MDM NA HISTÓRIA

Em termos históricos, já em 1968 o Movimento Democrático de Mulheres denunciava e lutava contra as injustiças impostas pelo regime ditatorial, “nascendo” das comissões eleitorais de oposição ao governo. Apesar de todas as dificuldades encontradas na época, em 1969 o MDM celebrou o Dia Internacional da Mulher, pela sua iniciativa. Foi a primeira grande manifestação pública que marcou este movimento feminino. Passou a fazer parte da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM), utilizando esse fórum internacional para denunciar as situações difíceis das mulheres e do povo português. Em 1973 realizou-se o primeiro congresso nacional do MDM onde se reivindicou, por exemplo, o direito ao planeamento familiar e ao aborto em condições que salvaguardassem a saúde da mulher destacando-se nas conclusões do Congresso, a importância da luta pela efetivação dos Direitos Sexuais e Reprodutivos da mulher. Após o 25 de Abril de 1974 o MDM passou a ser uma organização legal.

O MDM NA ATUALIDADE

Atualmente, o MDM continua a pertencer à FDIM e integra, a nível nacional, a seção das organizações não-governamentais do conselho consultivo da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG). Mais recentemente passou a integrar o Conselho Económico e Social. Os principais objetivos deste movimento de opinião são a luta pela plena integração e emancipação das mulheres numa sociedade de paz, justiça e progresso social, liberta da opressão, da exploração e de discriminações.

Atualmente as prioridades do MDM são unir as mulheres independentemente da sua opção política e religiosa, na defesa dos seus interesses como cidadãs, trabalhadoras e mães e promover uma maior consciencialização das mulheres sobre os problemas políticos, sociais e económicos que, afetando a sociedade portuguesa, são fundamento das discriminações sexistas.

Pretende ainda denunciar e lutar contra as discriminações económicas, sociais e políticas e a violência na sociedade, na família e no trabalho que atingem profundamente as mulheres e lutar pelo direito ao trabalho e pela efetiva aplicação do princípio a trabalho igual, salário igual, pela formação, promoção profissional e cultural das mulheres.

COMO INTERVIMOS

Tomamos posições públicas em defesa, por exemplo, do Serviço Nacional de Saúde, de políticas de promoção de emprego para mulheres jovens, que sendo as mais qualificadas, são cada vez mais obrigadas a emigrar. Enviamos as nossas posições para a comunicação social nacional e local para chegarem a um grande número de pessoas. Intervimos ao nível de campanhas de sensibilização, campanhas de rua, em vários formatos e concorremos também a programas financiados pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) e Quadro de Referên-

cia Estratégica Nacional (QREN). Dentro deste apoio desenvolvemos, mais recentemente na região Alentejo, o Projeto Saúde da Mulher – Construir a Igualdade nos concelhos de Évora, Montemor-o-Novo e Arraiolos entre Fevereiro de 2010 e Outubro de 2012.

Ao promover este projeto o MDM pretendia introduzir a perspetiva de género no domínio prioritário da Saúde, como forma de contribuir para a eliminação de discriminações.

Dinamizámos em conjunto com vários parceiros múltiplas iniciativas sobre temáticas específicas: corpo, individualidade, intimidade, saúde materna, saúde infantil, doenças sexualmente transmissíveis, doenças oncológicas da mama e útero, planeamento familiar, gravidez na adolescência, incontinência urinária, violências, mutilação genital feminina (MGF), etc. Realizámos seminários e conferências com abordagens específicas e mais aprofundadas, elaborámos exposições sobre os direitos sexuais e reprodutivos, construímos um blogue que teve mais de 40.000 Visitantes. Todos estes materiais inéditos e únicos na região Alentejo foram um contributo na divulgação dos Programas e Planos nacionais para a Igualdade, contra a Violência Doméstica e a Mutilação Genital Feminina. Serão doravante temas e materiais para o MDM e parceiros continuarem a explorar na sua intervenção.

Desde Dezembro de 2012 promovemos o projeto Criar Mundos De Igualdade I Agir E Convergir Para Mudar, igualmente financiado pelo POPH e apoiado pela Comissão de Igualdade de Género (CIG) através do qual se pretende intervir no combate à Violência Doméstica e de Género. Entre várias atividades dinamizamos ações de sensibilização nas escolas e em espaços públicos, com o intuito de romper silêncios no que diz respeito a temas como a violência doméstica, igualdade de género, MGF (mutilação genital feminina) e tráfico de seres humanos, pois consideramos que a informação, reflexão e discussão são armas fundamentais no combate à erradicação dos fenómenos mencionados.

A CELEBRAÇÃO DO 8 DE MARÇO NA ATUALIDADE

A 8 de Março comemoram-se os avanços e as mulheres que lutam num amplo movimento solidário, em todo o mundo, pelo direito a ter direitos, pela justiça social, igualdade, progresso e paz. Autonomamente ou em conjunto com autarquias e outras entidades, de norte a sul do país promovemos todos os anos várias atividades, como debates, exposições, sessões desportivas, mesas redondas, etc, com objetivo de relembrar há ainda um longo caminho a percorrer para se chegar à igualdade. As mulheres continuam a receber salários mais baixos, a não conseguir chegar aos cargos de decisão e administração das grandes empresas e sem serem reconhecida a função social da maternidade. Os desafios são muitos mas o MDM com a participação, intervenção, ousadia e criatividade de cada uma contribuirá para a resolução do problema de todas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Centro de Arquivo e Documentação do MDM

<http://arquivo.mdm.org.pt/>

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projeto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como atividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Ações de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinada aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS: *Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:*
Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos
TEL 266490090 FAX 266419276
monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt
Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)
LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077
PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA
10

“Dia Europeu Contra o Tráfico de Seres Humanos”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR RITA TAVARES FONSECA – Coordenadora da Equipa Multidisciplinar Especializada para Assistência a Vítimas de Tráfico (EME Alentejo) – Projeto SOS TSH Alentejo financiado pela medida 7.7 do POPH.

DA FICHA CRISTINA SANTOS – Psicóloga da Equipa Multidisciplinar Especializada para Assistência a Vítimas de Tráfico (EME Alentejo), do Projeto SOS TSH Alentejo.

PILAR BRANCO – Técnica de Serviço Social da Equipa Multidisciplinar Especializada para Assistência a Vítimas de Tráfico (EME Alentejo), do Projeto SOS TSH Alentejo.

INTRODUÇÃO AO TEMA

O Tráfico de Seres Humanos é uma realidade ao nível mundial que cada vez mais afeta pessoas de todas as idades, sexos e culturas. Assim, é necessário apoiar e proteger as vítimas deste crime, bem como sensibilizar a população para este fenómeno através de informações úteis para a sua prevenção e sinalização.

DESENVOLVIMENTO

O Tráfico de Seres Humanos (TSH) é um fenómeno que afeta pessoas em todo o mundo, sendo os números relativos ao mesmo cada vez mais assustadores. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) (2008) estima que existam no mundo 2,4 milhões de vítimas de TSH e que o lucro obtido neste âmbito rondava os 32 biliões de dólares americanos. Em Portugal, o Observatório de Tráfico de Seres Humanos (2013a) relata que em 2012 existiram 125 sinalizações de vítimas deste fenómeno, das quais 39 eram menores. Esta problemática afeta milhares de pessoas em todo o mundo, e embora se invista cada vez mais na sua prevenção e divulgação, o número de sinalizações continua a aumentar.

As políticas e leis relativas ao TSH surgem em maior número a partir do Protocolo da ONU (2000) para Prevenir, Suprimir e Punir o Tráfico de Pessoas, e Portugal não tem sido exceção. Na legislação portuguesa o TSH é um crime punido por lei (art. 160º do Código Penal) e é caracterizado por 3 etapas: Ações (recrutamento, transporte, transferência, alojamento e/ou acolhimento); Meios (ameaça; uso da força ou outras formas de coerção, rapto, fraude, engano ou abuso de autoridade, entrega ou aceitação de pagamentos para obter o consentimento de uma pessoa para fins de exploração) e Objetivos (prostituição ou outras formas de exploração sexual, trabalho ou serviço forçado, escravidão e servidão, mendicância, extração de órgãos, exploração de outras atividades criminosas).

Será igualmente de referir que as vítimas de TSH, na sua maioria, apresentam alguns indicadores que, sendo observados, poderão ajudar no seu reconhecimento. Segundo o OTSH (2013b), as vítimas deste fenómeno poderão apresentar como características físicas: aparência de exaustão extrema, aparência geral de saúde débil, sinais de abuso físico, queixas de problemas ginecológicos, falta de higiene entre outros; como indicadores emocionais são referidos: medo, vergonha, culpa, incerteza, ansiedade, depressão, baixa auto-estima, pensamentos suicidas entre outros; e como indicadores comportamentais: alteração da história, ser incapaz de tomar decisões, mostrar falta de iniciativa, revelar comportamento submisso, mostrar sinais de ser

controlado/a, ter contactos de pessoas que não conhece, não conhecer a língua, etc.

Estes indicadores terão extrema importância para o reconhecimento destas vítimas, que muitas das vezes não se encontram presas, ou confinadas a um local reservado, podendo ser sinalizadas por qualquer pessoa. Visto o TSH ser um crime público, todos devemos estar a par dos indicadores referidos e sinalizar a situação às autoridades, sempre que necessário.

Em Portugal existem diversos recursos que poderão apoiar e proteger as vítimas de TSH. O Projeto SOS TSH Alentejo, a par dos Projetos SOS TSH Norte e SOS TSH Centro, pretende prestar assistência e apoio a vítimas deste fenómeno a nível regional. Para tal foi criada uma linha de apoio (918654106) à qual qualquer pessoa poderá recorrer no caso de possuir dúvidas sobre o TSH, estar perante uma situação de TSH, ou mesmo de ser uma vítima deste crime.

Para além das referidas equipas regionais, é ainda de salientar a existência de uma Equipa Nacional com o mesmo objetivos, que poderá ser contactada através do número 964608288.

Existem ainda outros recursos que poderão ser de extrema importância numa situação de TSH: Linha Nacional de Emergência Nacional – 144; Linha SOS Imigrante – 808267257; contactos da PSP e GNR locais.

Relativamente aos recursos eletrónicos, chamamos a atenção para o site do Observatório do Tráfico de Seres Humanos (<http://www.otsh.mai.gov.pt/>), onde poderá ser consultada informação diversa relativa ao fenómeno; o site do Ministério da Administração Interna (<https://guiaselectronicas.mai.gov.pt/>), onde poderá ser efetuada queixa eletrónica deste, ou de outros crimes; e o site InfoVítimas (<http://www.infovittimas.pt/>) com informações relevantes para as vítimas de qualquer tipo de crime.

BIBLIOGRAFIA

- Lei nº59/2007, de 4 de Setembro - Código Penal - Livro II, Parte Especial, Título I Dos Crimes contra as Pessoas, Capítulo IV - Dos crimes contra a liberdade pessoal.
- Lei n.º 60/2013, de 23 de Agosto, Diário da República, 1ª série - N.º162 - 23 de Agosto de 2013.
- Organização Internacional do Trabalho [OIT] (2008). Trabalho Forçado e Tráfico de Pessoas: Um manual para os Inspectores do trabalho. Genebra: OIT.
- Observatório do Tráfico de Seres Humanos [OTSH] (2013a). Relatório Anual Tráfico de Seres Humanos 2012 – Atualização dos dados do RASI. Lisboa: Direção-Geral da Administração Interna.
- Observatório do Tráfico de Seres Humanos [OTSH] (2013b). Reconheça Atue e Denuncie. <http://www.otsh.mai.gov.pt/?area=007&mid=000>.
- ONU (2000). Protocol to prevent, suppress and punish trafficking in persons, especially women and children supplementing the United Nations convention against transnational organized crime. G.A. res. 55/25, anexo II, 55 U.N. GAOR Supp. (N. 49), U.N. Doc. A/45/49 (Vol. I).

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS: Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:
Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos
TEL 266490090 FAX 266419276
monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt
Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmis.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)
LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077
PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA
11

“Prevenção da Violência no Namoro”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA
RITA TAVARES FONSECA – Coordenadora da APF Alentejo / Psicóloga.
CRISTINA SANTOS – Psicóloga da APF Alentejo / Dinamizadora de Ações de Sensibilização sobre Prevenção da Violência no Namoro no âmbito do Projeto Mirabal Mulheres 100 Medo, do Monte ACE.
SARA CABAÇO – Psicóloga da APF Alentejo / Dinamizadora de Ações de Sensibilização sobre Prevenção da Violência no Namoro no âmbito do Projeto Mirabal Mulheres 100 Medo, do Monte ACE.

INTRODUÇÃO AO TEMA

A violência no namoro é um fenómeno frequente... e frequentemente desvalorizado. É mascarado com mitos de que o amor se mede em ciúme, de que a pessoa amada é OBJETO de amor, que é de quem ama. Jovens e adultos desvalorizam as várias formas de poder e controlo que estão na base da violência no namoro. É necessário que os jovens reflitam e procurem relações de namoro saudáveis, retirando a máscara a atitudes e comportamentos que são agressivos. É fundamental estar informado e prevenir, visto a violência no namoro ser um preditor de violência em relações amorosas na vida adulta. Estes fenómenos não auguram saúde e bem-estar, sendo a violência nas relações amorosas considerada um problema global de saúde pública pela OMS (2011).

DESENVOLVIMENTO

A intensidade da paixão, a idealização de um grande amor e a sensação de união total com a pessoa amada, levam muitos jovens e adultos a desvalorizar comportamentos, seus e/ou do outro, que sinalizam uma relação de namoro violenta. Paremos então para pensar. Afinal o que é esperado de um Namoro? Ao longo do projeto Mirabal, e de muitas ações de sensibilização sobre este tema, os jovens repetiram: «amor», «carinho», «respeito», «confiança», «intimidade», «prazer». O «diálogo» foi comumente esquecido. É importante dizer ao outro «gosto» e «não gosto», assumir que o outro «não adivinha», sendo fundamental comunicar as necessidades, vontades e desejos de cada um, ao longo de toda a relação amorosa. O medo de dececionar ou perder o amor, de não corresponder às expectativas e o receio do conflito, levam muitos jovens e adultos a silenciar-se, a querer ser tudo para o/a mais que tudo, a dar tudo, a perdêrem-se de si. Ao longo destas ações foi mais fácil refletir a partir de histórias exemplo e de dilemas, passando da ideia de que a violência no namoro é algo «que só acontece aos outros» para a identificação de histórias de amigos e colegas mais próximos ou até identificação de atitudes, sentimentos e comportamentos da própria pessoa. Parece que afinal uma relação de namoro violenta não é só a estereotipada na imagem de alguém de olho negro. Os jovens começam a identificar o que é o quê, e a perceber que controlar; humilhar; desvalorizar o outro; tomar decisões pelo outro; agredir verbal ou fisicamente; não respeitar a liberdade do outro; pressionar; intimidar e ameaçar... são comportamentos que podem ser mais ou menos explícitos e que têm em comum dois aspectos: não fazem a pessoa amada sentir-se realmente amada e são comportamentos agressivos, de uma relação de namoro violenta. Violência no namoro é quando numa relação amorosa um dos parceiros utiliza intencionalmente a força física, o poder ou o controlo sobre o(a) parceiro(a), com o objetivo de obter aquilo que deseja, causando-lhe um prejuízo ou sofrimento físico e/ou psicológico. Assim, os verbos da violência no namoro encaixam-se em cinco formas de violência nas relações amorosas: violência física (empurrar, esmurrar, pontapear, etc.), verbal (insultar; gritar; fazer comentários cruéis; etc.), psicológica (rejeição; discriminação; isolamento social; humilhação; etc.), sexual (criticar e insultar atos “sexuais”; forçar atos sexuais indesejados; etc.) e económica (controlo e manipulação do parceiro através do pagamento de objetos; exploração económica do outro; etc.). Estas formas de violência estão interligadas,

todas têm um grande impacto psicológico e muitas vezes, se silenciadas e aceites, ajudam a desenvolver uma auto-imagem e uma imagem da relação com os outros de ineficácia, incapacidade e auto-desvalorização. As primeiras relações amorosas ensinam quem somos numa relação amorosa, influenciando as mesmas durante toda a vida. Assim, a desvalorização de si próprio/a e dos comportamentos agressivos do outro, a ideia de paixão e do amor que suporta tudo e por quem vale tudo, e a ideia de que o ciúme é prova de amor são questionáveis e não contribuem para relações saudáveis. O ciúme é agradável de sentir? Porque usar um sentimento corrosivo mascarado de manifestação de amor? Amar é possuir? Amar é controlar? Amar é desconfiar? Quando se entra num pequeno controlo, escala-se facilmente para uma necessidade permanente de controlo e posse.

Os jovens identificam que a promoção das relações saudáveis passa então por dialogar, respeitar, negociar, valorizar, cuidar (de si e do outro), não se isolar quando houver alguma situação em que se sinta desrespeitado/a, falar com amigos(as), pais, adultos da sua confiança.

A violência nas relações amorosas, violência no namoro e violência doméstica (Lei 59/2007, Lei 19/2013, de 21-2) é um crime público (Lei 7/2000), de denúncia obrigatória, que pode ser feita anonimamente. Para isso basta contactar a GNR ou PSP locais. Em situações de emergência pode ser contactada gratuitamente, 24h/dia a Linha Nacional de Emergência Social ligando para o 144, a Linha de Emergência 112, ou a GNR ou PSP locais. Existe também uma linha de informação a vítimas de violência doméstica: 800 202 148. Para obter informações, esclarecimento, orientação e encaminhamento na área da Saúde Sexual e Reprodutiva e temáticas associadas (Sexualidade; desenvolvimento/crescimento; relações interpessoais - namoro, amizade, conjugalidade e familiares; contraceção; gravidez e gravidez não desejada; violência sexual; infeções sexualmente transmissíveis; saúde mental; orientação sexual) pode ligar-se para a Sexualidade em Linha 808 222 003, de forma confidencial e anónima, de segunda a sexta-feira, entre as 10h e as 18h. Existem ainda diversos recursos online como, destacamos: o blog do projeto Mirabal Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmism.wordpress.com/>; o site da APAV para jovens: <http://www.apavparajovens.pt/pt/>; o site de informação para vítimas: http://infovitimas.pt/pt/001_home/001_infovictims.html.

BIBLIOGRAFIA

Lei 7/2000, de 27-5 - natureza pública do crime;
 Lei 59/2007, de 4-9 - “Violência Doméstica” como epígrafe do art. 152º, do CP.
 Lei 19/2013, de 21-2 - Prevenção da violência doméstica, proteção e assistência das suas vítimas
 OMS (2010) http://www.who.int/gbhwomen_and_health/violence/en/index.html
 OMS http://www.who.int/reproductivehealth/publications/violence/VAW_infographic.pdf
 OMS (2011) <http://www.who.int/bulletin/volumes/89/21/10-085217/en/index.html>
 OMS (2010). Prevenção da Violência sexual e da violência pelo parceiro íntimo contra a mulher: ação e produção de evidência. (Trad: Organização Pan-Americana da Saúde)

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projeto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinada aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS: **Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:**
 Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos
 TEL 266490090 FAX 266419276
 monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt
 Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmism.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA – 800202148 (LINHA GRATUITA)
 LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144
 ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) – 707200077
 PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



MIRABAL

MULHERES 100 MEDO



FICHA
12

“Conciliação Familiar, igualdade de oportunidades”

NOTA BIOGRÁFICA DO AUTOR DA FICHA ANTONIA MARTINS, Enfermeira Obstetra há 18 anos
Formação: Pós graduação em Sociologia da Família EU; Mestrado em Sexologia U Lusofona; Consultora em Aleitamento Materno IBCLC
Trabalha : ACEs USF Planície Évora; APF Alentejo; Integra a Comissão Regional de Saúde da Mulher da Criança e do Adolescente da Região Alentejo.

INTRODUÇÃO AO TEMA

As principais alterações que têm surgido no seio da família, mostram-nos hoje que é diferente pensar a família como aprendemos, temos os mais variados e diversificadas representações do conceito de família. Devemos estar disponíveis para essa observação sem restrições ou preconceitos. A família como instituição como a conhecemos é a mais poderosa e milenar instituição, mas para se manter com esse poder, prestígio e proteção temos obrigação de estar receptivos à mudança na sua forma, constituição e representação.

DESENVOLVIMENTO

Hoje a partilha de tarefas e responsabilidades deve ser equilibrada e respeitada pelos intervenientes, os quais sempre que tiverem dificuldades devem ser ajudados e empoderados para o fazer. Esta divisão é ainda um pouco difícil de executar assim como de respeitar, assistimos à entrada do homem numa área privada, antes domínio das mulheres, assim como a saída das mulheres para a área pública que antes era domínio dos homens. As mulheres tem dificuldades em estar numa área que ainda não dominam assim como os homens tem dificuldades em estar no domínio privado da casa e responsabilidades com os filhos, ambos tem um caminho a percorrer e a serem reconhecidos pela sua participação e intervenção.

Não é ainda reconhecida uma igualdade de oportunidades a homens e a mulheres, tendo no domínio do trabalho como na aprendizagem para a promoção de competências parentais, assistimos a exigências diferentes para homens e mulheres.

Existe de fato um esforço para a conciliação entre a vida profissional e a vida familiar, mas a verdade é que basta olhar as licenças de maternidade/ paternidade para perceber que estamos muito longe do conceito de divisão equilibrada. O número reduzido de pais/homens que goza de licença parental merece reflexão.

Os desafios hoje são iguais na responsabilização mas diferentes na forma como se desenham, a família “agrupada/ nuclear” como a conhecemos está diferente e substancialmente mais distante e dispersa, logo a rede de suporte está mais vulnerável, há que criar e desenhar novas redes de suporte as quais trazem novos desafios, vulnerabilidades, onde esperitamos novas ameaças, a grupos já por si vulneráveis que necessitam de referências.

A APF - Alentejo, Associação para o Planeamento da Família, está há mais de 10 anos com um projeto na comunidade, a “ Escola de Pais”, projeto este que tem como principal objetivo ensinar pais, mães e restantes familiares na aquisição de competências parentais. Começamos com a preparação para o nascimento, educando durante a gravidez para a aquisição de comportamentos saudáveis, e simultaneamente a ser mais assertivo no novo papel que vai desempenhar.

Aprendem a cuidar de si enquanto grávidas, como cuidar do recém nascido, como e quando se deve dirigir aos serviços de saúde. Nestas aulas os pais podem sempre que possam estar presentes bem como outras pessoas que sejam significativas e possíveis ajuda para a grávida.

Após o parto a ajuda é de um para um, ou seja, está direcionada para a mãe, se tiver necessidades, bem como para o pai ou outro cuidador se for este que cuida do recém nascido, apoio na amamentação, para promover a maternidade/paternidade responsável.

A recuperação pós parto visa melhorar a vida da mãe promovendo a recuperação física e bem estar psicológico. A massagem infantil visa desenvolver e promover o bem estar do recém nascido assim como a interação pais filhos. As aulas de massagem infantil estão projetadas para a participação do pai, aliás este tem aulas só para ele, assim como a mãe.

Realizámos ao longo dos anos várias atividades que visam melhor e ou promover as competências parentais para uma vivência mais feliz e assertiva de um tempo do ciclo da vida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

“ Sociologia da Família”, Graça Capinheiro
“Cuidar e amamentar o eu Bebê”, Karen Pryor
“Mal Entendidos” Nuno Lobo Antunes

MIRABAL MULHERES 100 MEDO

O Monte é promotor do projecto Mirabal - Mulheres 100 Medo, cuja intervenção se centra nas áreas da Igualdade de género e combate à Violência de Género; e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Tem como actividades um Gabinete de Apoio e Informação a Mulheres; Acções de sensibilização sobre Igualdade de Género, Violência de Género, Violência no Namoro, Direitos Sexuais e Saúde da Mulher, para técnicos e população em geral; Workshops participativos destinados aos jovens; Sessões de rádio e artigos de imprensa.

CONTACTOS: *Monte e Gabinete de Informação e Atendimento a Mulheres:*
Rua Joaquim Basílio Lopes, nº1, 7040-066 Arraiolos
TEL 266490090 FAX 266419276
monte@monte-ace.pt www.monte-ace.pt
Site Mirabal - Mulheres 100 Medo: <http://mirabalmsm.wordpress.com>

SERVIÇO DE INFORMAÇÃO A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - 800202148 (LINHA GRATUITA)
LINHA DE EMERGÊNCIA NACIONAL 144
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE APOIO À VÍTIMA (APAV) - 707200077
PSP OU GNR DA ÁREA DE RESIDÊNCIA



B ARTIGOS DE IMPRENSA



